



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ-UNIFESSPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FACED
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO PARA ENTENDER A
IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO ATUANDO JUNTO A BRINQUEDOTECA
DO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARABÁ (HMM).**

**MARABÁ-PA
2018**

ALINE DA SILVA CARVALHO

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: ESTUDO PARA ENTENDER A IMPORTÂNCIA
DO PEDAGOGO ATUANDO JUNTO A BRINQUEDOTECA DO HOSPITAL
MUNICIPAL DE MARABÁ (HMM).**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências da Educação (ICH/UNIFESSPA) como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Msc: Silvana de Souza Lourinho.

**MARABÁ-PA
2018**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Josineide da Silva Tavares / UNIFESSPA. Marabá, PA

Carvalho, Aline da Silva

Pedagogia hospitalar: estudo para entender a importância do pedagogo atuando junto a brinquedoteca do hospital municipal de Marabá (HMM) / Aline da Silva Carvalho ; orientadora, Silvana de Souza Lourinho. — 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2018.

1. Brinquedotecas - Marabá (PA). 2. Brincadeiras. 3. Pedagogos - Formação. 4. Crianças doentes. I. Lourinho, Silvana de Souza, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 027.625098115

Elaboração: Miriam Alves de Oliveira
Bibliotecária-Documentalista CRB2/583

ALINE DA SILVA CARVALHO

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: ESTUDO PARA ENTENDER A IMPORTÂNCIA DO
PEDAGOGO ATUANDO JUNTO A BRINQUEDOTECA DO HOSPITAL
MUNICIPAL DE MARABÁ (HMM).**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências da Educação (ICH/UNIFESSPA) como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Msc: Silvana de Souza Lourinho.

Defesa Pública dia 06 de Março de 2018

Banca Examinadora:

Profa. Msc. Silvana de Sousa Lourinho (FACED/ICH/Unifesspa) – Presidente

Profa. Msc. Cleide Pereira dos Anjos (FACED/ICH/Unifesspa)

Profa. Dra. Letícia Souto Pantoja (FACED/ICH/Unifesspa)

Dedico este trabalho de conclusão da graduação a minha mãe, ao meu esposo, a minha filha, meu irmão, familiares e amigos que me motivaram, incentivaram, ajudaram para que hoje esse trabalho se concretizasse.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por conceder-me sabedoria e força, por estar sustentando-me e acalmado-me nos momentos mais difíceis, a ele seja dada toda honra e glória.

Agradeço a minha mãe, meu esposo, e irmão que me incentivaram e cuidaram da minha filha desde o nascimento para que eu pudesse estudar e elaborar o meu TCC para finalizar o curso.

Agradeço aos irmãos na fé pelas orações, a todas as minhas amigas pelas palavras de motivação afim de que eu não desistisse de cursar o curso de pedagogia.

Gratidão a minha orientadora Silvana de Souza Lourinho por ter contribuído transmitindo seus conhecimentos e a todos os professores que contribuíram para a minha formação desenvolvendo um ótimo trabalho, a estes dedico todo o meu carinho.

Não poderia deixar de agradecer as minhas queridas amigas que vieram da cidade de Rondon- do- Pará, e que tive a imensa gratidão de tê-las conhecido durante o curso, Érica Souza Lobo e Tallyta Nunes Rocha que me hospedaram em sua residência afim de que passássemos várias noites de corujão realizando trabalhos acadêmicos. Recordo-me que em umas destas noites de estudo, tive uma hemorragia, e ambas me socorreram, levaram-me ao Hospital Municipal de Marabá, e estiveram sempre ao meu lado, perdendo sono comigo, mais também sorrindo em momentos alegres, durante esses corujões nos divertimos bastante, sempre me ajudaram na elaboração de trabalhos e também em conselhos para a vida. A elas toda a minha gratidão e imenso prazer de tê-las conhecido.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram para minha formação em nível superior, agora posso dizer que sou uma pedagoga realizada, e pretendo exercer essa profissão tão linda realizando um excelente trabalho com muito amor, tornando-me uma profissional de sucesso.

“A educação se divide e duas partes: educação das habilidades e educação das sensibilidades [...] Sem a educação das sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido.”

(Rubem Alves)

RESUMO

Este trabalho enfatiza sobre a importância da brinquedoteca no Hospital Municipal de Marabá (HMM) tendo como objetivo conhecer de perto a função exercida pelo pedagogo no (HMM) atuando na brinquedoteca hospitalar e também no leito. Como metodologia utilizou-se da abordagem qualitativa, a partir de um estudo de caso, utilizando-se de técnicas de coleta de dados, as quais foram: levantamento de dados bibliográficos, para dar suporte ao tema em estudo; entrevistas, questionários, observação e conversas informais com os funcionários que trabalham no local. O tema surgiu a partir do interesse em estudar outras áreas de atuação do pedagogo, fora do espaço escolar, analisando a importância desse profissional na área da saúde. Ao começar a pesquisa de campo notei ao enfatizar sobre o pedagogo hospitalar, muitos dos entrevistados até desconheciam essa profissão e outros não levavam a sério a atuação do mesmo. Dentro do hospital percebi que alguns profissionais até ignoram a existência da brinquedoteca no ambiente. Portanto ao começar a pesquisa na brinquedoteca observei que é de grande relevância para as crianças que estão internadas no hospital, pois elas se divertem com as brincadeiras das pedagogas e os pais relatam que facilita na recuperação das crianças. A pedagoga Orquídea relata que há tempos trabalha na brinquedoteca e observou que as atividades desenvolvidas no ambiente ajuda na auto-estima da criança e dos acompanhantes também. E concluiu o trabalho ressaltando a importância do trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar, e sugiro uma parceria entre a UNIFESSPA e o HMM, onde os alunos desenvolvam trabalhos voluntários na Brinquedoteca, com o apoio das pedagogas para melhorar ainda mais o atendimento as crianças hospitalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia hospitalar. Brinquedoteca. Criança.

ABSTRACT

This study focuses on the importance of the toy in the Municipal Hospital of Marabá (HMM) having as objective to know the work carried out by the pedagogue in (HMM) acting on toy hospital and also in the bed. As a methodology we used the qualitative approach, from a case study, using data collection techniques, which are: survey of bibliographic data, to support the topic under study; interview, questionnaires, observation and informal conversations with employees who work at the site. The theme arose from the interest in studying other areas of the pedagogue, outside of school space, considering the importance of this professional in the area of health, out of school space, considering the importance of this professional in the area of health. o begin the field research i noticed by emphasizing on the PEDAGOGUE hospital, much of the interviewees even unaware of this profession and others did not take seriously the actions the same .inside the hospital realized that some professionals to ignore the existence of the toy in the environment. So when you begin searching the toy noticed that is of great relevance for children who are admitted to the hospital because they are having fun with the jokes of him and parents report that facilitates the recovery of children. The PEDAGOGUE ORQUIDEA reports that there are times works in the playroom and observed that the activities carried out in the environment helps the child's self-esteem and companion as well.

Keywords: Hospital Pedagogy; toy; child.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Pintura Facial	40
Figura 2- Recepção à criança internada.....	40
Figura 3- Grupo Pipoca e Maionese realizando brincadeiras.....	43
Figura 4- Criança recebendo abraço, demonstração de afetividade	45
Figura 5- Espaço da Brinquedoteca.....	47
Figura 6- Cantinho do bebê	47
Figura 7- Cantinho da Leitura	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 UM BREVE HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR EM ÂMBITO NACIONAL.....	15
1.1 LEIS QUE ASSEGURAM O DIREITO Á EDUCAÇÃO HOSPITALAR.....	15
1.2 A HISTÓRIA CULTURAL DO BRINQUEDO	18
1.3 HISTÓRICO DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NO BRASIL.....	22
1.4 O HISTÓRICO DA BRINQUEDOTECA NO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARABÁ.....	22
2 A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR COMO ESPAÇO DESIGNADO PARA FAVORECER O BRINCAR E A SAÚDE.....	24
2.1 MELHORANDO O QUADRO CLÍNICO ATRAVÉS DO BRINCAR.....	25
2.2 A BRINQUEDOTECA QUANTO ESTRUTURA FÍSICA	27
3 EDUCAÇÃO E SAÚDE: UM TRABALHO EM PARCERIA?	32
3.1 FORMAÇÃO DO PEDAGOGO QUE ATUA NO HOSPITAL.....	33
3.2 O TRABALHO REALIZADO PELO PEDAGOGO NO HOSPITAL.....	34
3.3 O TRABALHO REALIZADO NA BRINQUEDOTECA DO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARABÁ	37
4 ANÁLISES E RESULTADOS ALCANÇADOS.....	38
4.1 METODOLOGIA.....	38
4.2 A IMPORTANCIA DO PEDAGOGO NO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARABÁ	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
ANEXOS	55

INTRODUÇÃO

A motivação pela escolha deste tema se deu primeiramente a partir do interesse em conhecer outras áreas de atuação do Pedagogo, já sabendo de antemão que uma das suas atuações fora do ambiente escolar é a área hospitalar. E depois para saber como o espaço hospitalar é organizado tornando-se também um ambiente educacional para crianças enfermas, e saber como a classe hospitalar pode contribuir para a melhora da saúde das crianças hospitalizadas, como acontece a aprendizagem e as possibilidades de atuação do pedagogo nessa área.

O trabalho sobre este tema considera de importância, pois a maioria das vezes o Pedagogo sente-se e acredita que sua formação só o possibilita a atuar em sala de aula dentro da escola, mas essa pesquisa poderá ajudá-los a compreender que sua possibilidade de atuação é maior expandindo-se até a área da saúde e podendo ajudar crianças e outras pessoas a se desenvolverem mesmo quando uma força “maior” o impede de frequentar regularmente a escola a aprisionando por um tempo em leito hospitalar.

Assim, devido às inúmeras possibilidades de atuação dos pedagogos em ambientes diversificados, sendo o hospital um deles, a pesquisa foi realizada retratando os benefícios que as crianças hospitalizadas possuem com a presença deste profissional atuando no Hospital Municipal de Marabá junto a brinquedoteca hospitalar deste município, tendo em vista que a necessidade dessa profissão seja de suma importância.

A pesquisa tem como objetivo geral entender a importância do pedagogo atuando junto a Brinquedoteca e leitos do Hospital Municipal de Marabá. Com isso, tenho os seguintes objetivos específicos: Conhecer o Histórico da Brinquedoteca tanto no Brasil quanto em Marabá-PA, como é realizado o trabalho por este profissional da educação dentro do hospital, se realmente traz benefícios para a criança hospitalizada, e como o pedagogo é visto tanto pelos profissionais da área da saúde quanto pelos pais das crianças hospitalizadas. Para responder as questões apresentadas nos meus objetivos, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema Pedagogia Hospitalar e Brinquedoteca Hospitalar, onde busquei em artigos e livros autores que fizessem parte desse referencial teórico, são eles: Benjamin (2009), Behrens(2014), Braga(2005) Brougere(1994), Castro(2014), Chagas(2014), Coelho(1987), Cunha(2000), Filho(2009), Fontes(2005), Gomes e Rúbio (2012), Leal (2009), Mansur(2001), Oliveira(2010), Oliveira(2002), Oliveira(2002), Paula(2002),Santos(2000), Santos(2009), Silva(2009), Silva (2013), Verdi (2009), Vygotsky (1991), Walquiria (2009), Wolf (2007). Logo após foi realizada uma pesquisa de campo, onde pude observar durante 25

dias o trabalho de duas pedagogas atuando na brinquedoteca e leitos do hospital, foi realizado entrevistas com as pedagogas a fim de colher informações quanto ao histórico da brinquedoteca, as atividades desenvolvidas e os resultados que traz para as crianças internadas, as entrevistas foram realizadas mediante a questionários que também foi estendido aos familiares de algumas crianças ali hospitalizadas, com objetivo de colher informações referente ao atendimento recebido, do conhecimento em relação a profissão do pedagogo, e se consideram importante a brinquedoteca para seus filhos. A pesquisa foi utilizada mediante um estudo de caso, pois objetiva relacionar a teoria com a prática, e também possui método qualitativo que se faz de suma importância.

No primeiro capítulo faço um breve relato sobre como iniciou a Pedagogia hospitalar e a brinquedoteca no Brasil, foco no trabalho realizado na brinquedoteca do hospital municipal, também destaco as leis que asseguram o direito a Pedagogia Hospitalar e brinquedoteca no hospital.

Logo no segundo capítulo abordo a importância do brincar na vida da criança, bem como a necessidade em manter a brinquedoteca no Hospital Municipal de Marabá, devido ser um espaço muito rico em trazer resultados significativos na melhora do quadro clínico da criança hospitalizada.

Já no terceiro capítulo faço uma crítica emancipadora direcionada a equipe da saúde que atua no hospital que infelizmente não tem valorizado o trabalho da educação desenvolvido na brinquedoteca hospitalar, essa crítica é mantida através da observação que realizei através da pesquisa de campo, trago ainda neste capítulo a importância do trabalho do pedagogo atuando no hospital.

Por fim trato as considerações finais, composta dos resultados alcançados e questões referente ao trabalho desenvolvido na brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá.

1. UM BREVE HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR EM ÂMBITO NACIONAL

No Brasil a pedagogia hospitalar surgiu em 1950, já se passaram 67 anos e ainda é um tema desconhecido por muitas pessoas, o que requer uma atenção do poder público, que poderá contribuir oferecendo esse atendimento em cada município, capacitando esses profissionais, abrindo concursos para essa área, abrindo um leque de oportunidades para o pedagogo expandir-se, segundo Santos e Souza:

Foi no ano de 1950, no Hospital Municipal Bom Jesus, no Município do Rio de Janeiro, em que a professora Lecy Rittmeyer, que cursava assistência social, criou a primeira classe hospitalar, visando com isto o atendimento as crianças internadas, para que seus retornos para as escolas regulares pudessem continuar seus estudos normalmente (SANTOS; SOUZA 2009 p.110).

Esta iniciativa foi louvável, tendo em vista que foi considerado o marco inicial da Pedagogia Hospitalar, pois visava dar continuidade aos estudos dos alunos que por alguma enfermidade os impedem de frequentar a escola. Logo depois a professora Ester Lemes Zaborowski também abraçou essa iniciativa em 1958.

Devido apresentar resultados satisfatórios, em 1960 o Hospital Barata Ribeiro iniciou também o serviço de atendimento pedagógico hospitalar essa iniciativa foi bem louvável, porém só contava com o apoio das direções dos hospitais, não possuía vinculo algum com o estado.

1.1 LEIS QUE ASSEGURAM O DIREITO À EDUCAÇÃO HOSPITALAR

Nesse tópico irei enfatizar sobre as leis que asseguram o direito a educação hospitalar, que surgiram devido a imensas lutas de vários grupos de pessoas preocupadas com o bem estar da pessoa hospitalizada, afinal educação e saúde é direito de todos.

Os educadores do nosso país sabem que a legislação ajuda a propor serviço dentro do hospital, mas que sua efetivação depende do engajamento das organizações, dos professores e do corpo clinico para garantir o direito a todos os estudantes que se encontram nessa situação. (BEHRENS 2014 p.12).

É perceptível que precisa haver uma parceria entre os profissionais da educação e saúde, ambos devem trabalhar em conjunto para o bem da criança hospitalizada a fim de que o trabalho seja realizado com sucesso para o bom desenvolvimento da criança que necessita de cuidados médicos.

Nesse intuito, busca-se atender ao contido nas legislações vigentes que atuam, amparam e legitima o direito a educação aos educando hospitalizados e impossibilitados de frequentar a escola, a saber: na Constituição Federal/88, art.205, a lei é bem clara quando

afirma que a educação é direito de todos, ou seja, todos têm direito a educação independentemente da raça, cor, gênero, classe social, pessoa sadia, ou pessoa doente, sendo relevante pensar em desenvolver leis que trabalham para o bem dos que precisam dela.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2002).

Pensando assim, observa-se que a Lei 1.044\ 1969 atribui ao estudante em estado de gestação o regime dos exercícios domiciliares. Esta lei garante a gestante o prosseguimento de sua escolaridade no seu domicílio a partir do oitavo mês de gestação, ou conforme o médico atestar, dependendo da gravidade da gestação. Como enfatizado abaixo:

Art. 1º A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei número 1.044, 21 de outubro de 1969.

Parágrafo único. O início e o fim do período em que é permitido o afastamento serão determinados por atestado médico a ser apresentado à direção da escola.

Art. 2º Em casos excepcionais devidamente comprovados mediante atestado médico, poderá ser aumentado o período de repouso, antes e depois do parto.

Parágrafo único. “Em qualquer caso, é assegurado às estudantes em estado de gravidez o direito à prestação dos exames finais”. (BRASIL,2002).

A Lei n. 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente) afirma:

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Art. 8º É assegurado a todas as mulheres o acesso aos programas e às políticas de saúde da mulher e de planejamento reprodutivo e, às gestantes, nutrição adequada, atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e atendimento pré-natal, perinatal e pós-natal integral no âmbito do Sistema Único de Saúde.

É relevante que os profissionais envolvidos na área de saúde se envolvam e entendam as leis para poder dela se apropriar e ajudar os estudantes que dela precisam, pois é primordial que os estudantes sejam amparados por eles para não ficarem sem o devido amparo legal a que tenham direito.

Lei n. 9.394\96 (Diretrizes e Bases da Educação). Ainda falando sobre as leis que regem a educação junto ao direito do cidadão e importante frisar na Lei “Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Vale enfatizar que é essencial, todos envolvidos com a educação trabalhar em prol de um desenvolvimento relevante ao educando, contribuindo assim para o desenvolvimento do educando, oferecendo assim uma educação de qualidade.

No inciso III, da lei n. 9.394/96 enfatiza que é direito oferecer atendimento educacional especializado gratuito aos educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino, ou seja, é importante que ofereça ao aluno com deficiência a oportunidade de está inserido e se desenvolvendo no âmbito educacional respeitando suas necessidades.

Muitas são as leis que enfatizam uma educação de qualidades como relacionado a baixo: conforme o Decreto Lei n.1044/69, art. 1º, que dispõe sobre tratamento excepcional para alunos portadores de afecções.

A Lei do estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, que na Resolução nº.41 de outubro de 1995, em seu item 9, afirma que” as crianças e adolescentes hospitalizados tem o direito de desfrutar de alguma forma de recreação e ter um acompanhamento do currículo escolar.”

Resolução n.41\95 (Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente).

Resolução n. 02\01- CNE\CEB (Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica).

Deliberação n. 02\03 – CEE (Normas para Educação Especial).

Documento intitulado *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*, editado pelo MEC em 2002.

Declaração dos Direitos da Criança, ONU 1959.

Artigo 31º da Convenção dos Direitos da Criança das Nações Unidas, que reconhece o direito de toda criança ao descanso, lazer, brincar, atividades recreativas e à livre e plena participação na vida cultural e artística, ou seja, uma fonte inesgotável de alegria, fundamental para o desenvolvimento do ser humano em todos os aspectos.

Embora a brinquedoteca no hospital seja obrigatório a partir da Lei 11.104, de 21 de março de 2005 onde afirma que:

Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.

Parágrafo único. O disposto no **caput** deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar. (BRASIL, 2002).

Mesmo assim, somente 5 anos após a criação da lei que torna obrigatório a implantação da brinquedoteca nos hospitais, finalmente o Hospital Municipal de Marabá passou a contar com uma brinquedoteca hospitalar em sua área da pediatria.

Além do atendimento hospitalar nas brinquedotecas, existe o Atendimento Pedagógico Domiciliar que trata-se do:

Atendimento Pedagógico Domiciliar De acordo com o MEC/SEESP (BRASIL, 2002) o documento “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar – estratégias e orientações” define o APD (Atendimento Pedagógico Domiciliar) da seguinte forma: Atendimento que ocorre em ambiente domiciliar, quando o estudante encontra-se com problemas de saúde que o impossibilita de frequentar regularmente os espaços escolares, ou esteja em casa de apoio/recuperação de saúde ou em outras estruturas de apoio da sociedade. Estes estudantes devem receber respaldo da família e da unidade escolar a qual estão matriculados, tendo apoio didático pedagógico e adaptações físicas necessárias que lhe garantam igualdade de condições para o acesso ao conhecimento e continuidade de seus estudos de acordo com currículo escolar vigente. (BRASIL, 2002).

1.2 A HISTÓRIA CULTURAL DO BRINQUEDO

O autor Benjamim (1984) enfatiza que não há uma história linear sobre o brinquedo, como surgiu ou em que país começou sua produção. Ele apenas destaca que as sociedades pré-industriais já produziam o brinquedo nos mais variados materiais. O que é possível concluir é que o brinquedo sempre foi produzido segundo os hábitos culturais de cada região, o material que ele era confeccionado também diz muito de um determinado tipo de sociedade.

Ainda conforme o autor, o brinquedo começou a ser fabricado a partir do século XIX, surgindo assim primeiramente em oficinas de produto em madeira, daí então o brinquedo passou a ser produção de indústria específica, o brinquedo surgiu de modo bem simples nas oficinas e depois então começou a ganhar espaço na sociedade.

Desde então o brinquedo começou a ser produzido por várias indústrias, surgindo, vários brinquedos de diversas formas, carro, bonecas, rodas, e outros. Assim as crianças brincam, usando os brinquedos das lojas, e recriando os seus próprios brinquedos.

A imitação também é relevante à criança e está inserida no brincar e não no brinquedo, pois a criança tem a capacidade de transformar o brinquedo em qualquer coisa que ela quiser.

A criança é um ser humano em transformação, quando a criança brinca ela desenvolve-se com qualidade, e tem a possibilidade de vivenciar com o outro e consigo mesmo, o prazer e a alegria de aprender, de trocar e de reinventar a cada brincadeira utilizando o brinquedo.

No brinquedo os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira muito diferente em relação aquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente do que vê. (VYGOTSKY, 1991. p. 110)

Nesse pensamento, a criança age sobre o objeto, usando sua imaginação transformando os brinquedos no que ela mais deseja e gosta. E é através da brincadeira, a criança pode ir além do que ela deseja, tentando compreender sua vivência e tudo o que está a sua volta.

Na imaginação da criança, ela reproduz o mundo real, em uma imagem culturalmente destinada a ela. A mesma vê e vive no seu cotidiano, isso porque na brincadeira, não se contenta em desenvolver comportamento da sua vivência mais viajar no mundo de fantasia. Os brinquedos podem também incorporar um imaginário criado pelos desenhos animados, seriado, mundo da ficção, científica com motores e robôs, muito encontrado nos contos de fadas, histórias de piratas.

A partir do século XVIII, Rousseau, defendeu a especificidade infantil, a criação que é uma natureza própria que deve ser desenvolvida através de objetos que fizessem a ideia da criança fluir, com o brinquedo.

Dessa forma, o brinquedo industrializado passou a ser o mais adequado para o uso da família, pois não provocava muita sujeira e quando quebrava era jogado no lixo podendo assim ser substituído por outro. Os brinquedos não estruturados eram favoráveis para o maior uso da imaginação e da criatividade da criança.

Brougere (1994) discorre que os brinquedos também possibilitam a manipulação das imagens de significações simbólicas que é uma parte da sua cultura da qual a criança está inserida.

O brinquedo deve ser considerado um dos objetos que a crianças na maior parte pode manipular na brincadeira, transformando e dando outras significações, pois é através do brinquedo que a criança vai reproduzindo e criando outros objetos na sua vida futura.

Benjamim (1994) chama a atenção para as transformações dos brinquedos partindo da sua industrialização, marcando o distanciamento das crianças com os seus pais porque antes os brinquedos eram produzidos junto com a família.

Quanto mais a industrialização avançava, os formatos dos brinquedos ficavam cada vez mais estranhos eram bonecas de porcelanas vestidas de camisolas, produziam também bonecos despídos.

Quando eram produzidos pelas crianças e pelos pais obedecia à outra estética, eram mantidos a sua beleza original. Porém, a partir do século XVIII, começou as modificações

desses produtos, tanto que os mesmos ficaram mais caros sendo que nem todas as crianças podiam comprar.

Foi a partir de Nuremberg que os primeiros exportadores começaram a comprar para distribuir em pequenas lojas. O tempo passou e no meados do século XIX, foi perdendo sua emancipação, tirando assim os brinquedos do controle das famílias, os brinquedos quando produzidos causava estranheza tanto para as crianças como para os adultos. Percebe-se que os brinquedos feitos com madeira, não tinham mais beleza e não despertava mais interesse nas crianças.

Os bonecos eram feitos com trajes de adulto e em tamanhos pequenos. Por esse motivo, Benjamim (1994), ressalta que os brinquedos eram um motivo de conflito entre pai e filho devido ao tipo de produções de brinquedos. Observa-se que começam então produzir brinquedos como bola, arco, pipa, tornando-se mais atraente, para as crianças, fazendo assim a criatividade aumentar durante as brincadeiras, o mesmo refere-se às fantasias que as crianças revelam durante a brincadeira através do brinquedo.

Observando a história do brinquedo, percebem-se a grande trajetória, reflexões e críticas que discorrem durante todo este tempo. Nas sociedades pré-capitalistas a produção de brinquedos era bem artesanal, eram feitos das sobras de matérias que sobravam dos marceneiros, ferreiros e entalhadores. Os mesmos faziam brinquedos pequenos para as crianças brincarem, como os bonecos, latões e porcelanas.

Os brinquedos eram vendidos, em áreas bem pobres porque as classes burguesas só compravam os brinquedos mais elaborados. Nos dias atuais não se vê mais as crianças quererem brincar de carrinhos, bonecas, como era anteriormente, o que mais se vê atualmente são jogos de games e esses jogos virtuais, não tem a mesma dimensão simbólicas de uma brincadeira com carrinhos e bonecas.

Por esse motivo as indústrias procuram produzir brinquedos bem mais atrativos que chamam atenção das crianças como o helicóptero voador, os quebra cabeça virtual, que são brinquedos que não são preciso passar muito tempo tentando montar uma palavra porque, quando elas colocam uma letra que não é a da palavra que eles querem formar o próprio computador logo diz onde está o erro.

Não deixando assim a imaginação da criança fluir, por esse motivo acredita-se que quando as mesmas brincavam com brinquedo de madeiras, existia mais criatividade por parte da criança era onde sua imaginação crescia fazendo assim o mais simples brinquedo se transformar em algo que bem importante e interessante durante a brincadeira (BENJAMIM, 1994).

A partir do século XII e XIII o brinquedo da idade média surgiu com os nomes de santos como Santo Clemente esses brinquedos veios da Inglaterra e os mesmos relatava no seu formato um enorme afeto entre pai e filho. E os brinquedos que costumava ter nomes de santo era os bimbetiers fabricados na França, segundo os fabricantes esses brinquedos surgiu no sentido de agradar as crianças e não os adultos.

Já no século XV foi quando surgiram profissionais que se especializaram na fabricação de vários brinquedos como Manson (2001), que fabricava soldadinho de chumbo e algumas peças de tabuleiros, os mesmos feitos de madeiras, que era usado nas brincadeiras fazendo a criança desenvolverem sua imaginação através desses objetos.

Dai então surgiram vários artesões que começaram a trabalhar na fabricação de brinquedos usando assim várias técnicas e diversos materiais que podia fazer diferentes brinquedos bem bonitos no, entanto, os fabricantes de brinquedos só podiam vender alguns objetos de sua produção, somente aqueles que se tornava mais atraente aos olhos dos compradores.

A boneca é brinquedos por excelência, onde mais se evidencia o sentimento infantil e seus desejos, uma representação humana, e com frequência é provida de membros articulados para melhor imitar a vida, permitindo desempenhar todos os papeis e praticar todos os deslizes simbólicos e imaginários. (MANSON, 2001, p. 22)

Através das bonecas as crianças recriavam seu mundo, como enfatiza o autor as bonecas foram peças primordiais no desenvolvimento dos sentimentos infantis, utilizando de seus membros articulados para desenvolver diversas brincadeiras que melhor representasse a vida real.

Vale ressaltar que o brinquedo é de grande relevância para o desenvolvimento da criança e desde que a história do brinquedo se alargou nos séculos XII, XIII, XIX, XVIII, e XIX, durante todos esses séculos ele vem se desenvolvendo dando uma grande importância ao brinquedo usado na brincadeira, pois o brinquedo é um elemento significativo na história da cultura e da humanidade, tanto no folclore, na psicanálise, na arte e também na música, a pedagogia em outras áreas, interessa-se pelo o brinquedo, como um objeto importante para desenvolvê-lo na criança um aprendizado bem significativo, porque para a pedagogia e psicanálise considera o brinquedo como mediador e estimulantes de aprendizado uma vez que através da brincadeira a criança interage e passa ter um conhecimento de mundo.

Sendo o brinquedo um elemento necessário para o desenvolvimento integral das crianças surge então a necessidade de um espaço adequado que propicie isso a elas, assegurando assim o direito ao brincar, e especificamente o próximo tópico explanará sobre o surgimento da brinquedoteca hospitalar em âmbito brasileiro.

1.3 HISTÓRICO DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NO BRASIL

As brinquedotecas surgiram nos Estados Unidos no ano de 1934 e especificamente no Brasil na década de 1980, e em 1984 Nilse Helena Silva Cunha Associação Brasileira de BRINQUEDOTECAS (CUNHA, 2000).

A diferença da brinquedoteca brasileira para as Ludotecas e *Toy Libraries*, é que as últimas duas tem seu atendimento voltado para o empréstimo dos brinquedos, e a brinquedoteca brasileira desenvolve seu trabalho focado no brincar mesmo no espaço cheio de brinquedos, que traz o nome de brinquedoteca.

No contexto hospitalar a Brinquedoteca de acordo com Cardoso et al (2012), assumem características peculiares:

[...] uma vez que cria laços humanos que possibilitam a recuperação mais rápida da criança enferma. O brincar não é apenas um momento de distração ou ocupação, mas um direito de qualquer criança, mesmo quando está hospitalizada. Quando, através da brincadeira, consegue aprender, a criança resgata a infância que foi obrigada a abandonar quando foi acometida pela doença. O momento de recreação não serve apenas para ocupar o tempo ocioso que há no hospital; o brincar também é terapêutico, ou seja, ajuda na recuperação da saúde. (CARDOSO ET AL, 2012, p.53).

Assim, a brinquedoteca hospitalar assume a função tanto de garantir o direito ao brincar a criança hospitalizada, como também assumindo o papel de auxiliar na recuperação do estado de saúde dela, mantendo-as mais alegres e otimistas em relação a recuperação e tornado o tempo de hospitalização menos sofrido.

Relativo ao papel que esse espaço pode significar na vida das crianças hospitalizadas o tópico seguinte tratará do histórico de criação da Brinquedoteca Hospitalar no Hospital Municipal de Marabá.

1.4 O HISTÓRICO DA BRINQUEDOTECA NO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARABÁ.

De acordo com a pedagoga Jasmim¹ a brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá surgiu em 2010, a partir de muitos esforços quando trabalhava no mesmo hospital, porém na área administrativa, o projeto foi pensado juntamente com a brinquedista Orquídea² que também atuava em outra área do hospital, mais a partir do tema de sua conclusão de curso na área da pedagogia, e sensibilizando com o sofrimento das crianças, foi pensado num

¹ Profissional que atua na Brinquedoteca do HMM e que a título de anonimato teve nome alterado.

² Profissional que atua na Brinquedoteca do HMM e que a título de anonimato teve nome alterado.

espaço divertido e colorido onde pudessem brincar e amenizar o sofrimento, e junto a direção do hospital conseguiram uma sala bem pequena.

Porém em 2013 foi ampliado ganhando maior espaço, móveis, mais brinquedos e livros. “Antes era uma mesa, uma estante e uma TV de tubo”, lembra, afirmando que depois o espaço ganhou muitos presentes, a exemplo de três estantes, livros e brinquedos, e uma TV de LED com DVD, estes doados pelo Ministério Público do Pará.

A brinquedoteca funciona atualmente de segunda a sexta-feira, das 8h às 18 horas, em datas comemorativas recebem o apoio de alguns grupos como o Instituto Hosana, o Pipoca & Maionese e apresentação solo de balé (uma garotinha), parceiros daquele espaço infantil, diversificaram as brincadeiras.

Atualmente a brinquedoteca hospitalar do HMM, funciona em um espaço cedido, onde estava servindo de depósito, portanto não é um espaço próprio da brinquedoteca, e o atendimento é composto por três pedagogas, sendo que duas são contratadas pelo hospital trabalhando uma no turno da manhã, outra à tarde, a terceira pedagoga é contratada pelo CAPS- Centro de Apoio Psico Social, e trabalha na brinquedoteca hospitalar somente aos sábados e domingos, porém neste período da minha pesquisa de campo a mesma encontrava-se de licença tratando problemas de saúde, com isso a brinquedoteca ficava fechada aos finais de semana e não foi possível realizar o questionário e entrevista com esta pedagoga, ainda trabalham na brinquedoteca hospitalar três funcionárias responsáveis pela higienização da brinquedoteca, ambas trabalham em dias alternados, trabalhando um dia e folgando dois. As funcionárias que atuam na brinquedoteca temem de que este espaço seja fechado devido a total desvalorização por parte dos gestores e funcionários da área da saúde.

Observa que a brinquedoteca é o lugar que as crianças mais amam, elas comem apressadamente para logo saírem correndo para brincar, os dias de maiores sofrimentos são aos sábados e domingos que a brinquedoteca encontra-se fechada atualmente por falta de pagamentos da terceira pedagoga.

Sendo que de acordo com Gomes e Rúbio (2012, p.5) o hospital, pode ter uma Brinquedoteca, sendo que ela socializa e assegura o direito da criança ao brincar, e este espaço “não se limita somente ao contato ou interação com o objeto brinquedo, fundamental é constituir a possibilidade de uma atividade que pode ser realizada em um espaço interno ou externo”.

Na brinquedoteca do HMM a criança é livre para escolher as atividades que desejam participar, de acordo com o que as identificam. Além das atividades diariamente existentes na

brinquedoteca, em dias comemorativos o espaço recebe visita de voluntários que diversificam as atividades, trazendo a alegria através da fantasia e teatro.

Também “É necessário que a brinquedoteca seja um local organizado e decorado com muita criatividade, com brinquedos diversos, para que a criança se sinta estimulada a ficar ali, até mesmo se esquecendo de que está em um hospital.”(CARDOSO, 2012, p. 54).

Qualquer lugar que seja oferecido para a criança necessita de ser bem preparada, bem ornamentado para que ela venha se sentir bem aconchegante e possa sentir prazer em estar naquele ambiente, a brinquedoteca não é diferente, ela precisa ser bem organizada para despertar o interesse da criança que está visitando a mesma.

2. A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR COMO ESPAÇO DESIGNADO PARA FAVORECER O BRINCAR E A SAÚDE

A brinquedoteca hospitalar é um espaço implantado nos hospitais para favorecer o brincar, a leitura, a contação de história, o teatro, a boa convivência, é um lugar bem alegre e colorido onde a criança entra no mundo da imaginação e até esquece que está enfermo, Silva e Andrade especificam o que é a brinquedoteca da seguinte forma.

Entendemos por Brinquedoteca Hospitalar um espaço no hospital, provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças, os adolescentes e seus acompanhantes a brincarem no sentido mais amplo possível. A Brinquedoteca deve promover brincar para as crianças hospitalizadas, nos seus leitos ou em um espaço físico especialmente destinado às atividades, permitindo, assim, que a criança exercite os aspectos sensoriais, motores, perceptivos, afetivos, volitivos e sociais em lugar em que o brincar estará configurado como um conjunto de ações da criança sobre o meio e vice-versa (ANDRADE e SILVA, 2013, p.72,73).

É primordial que o brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança, sendo que através do brincar ela interagem no meio em que vivem, portanto é essencial que a brinquedoteca promova à criança que nela está inserida brinquedos e brincadeiras que ajudem em sua recuperação.

Ajudando no desenvolvimento sensorial, motor e afetivos para que a criança venha se sentir melhor no ambiente hospitalar e que possa se recuperar o mais rápido possível e segundo autores que fundamenta a brinquedoteca hospitalar a forma de trabalhar nesse espaço faz toda diferença.

A Brinquedoteca na concepção de (Santos 2000) “facilita o equilíbrio entre razão e emoção” e é associada a diversos elementos que fazem parte do atendimento as crianças, entre estes podemos citar:

“A Brinquedoteca é o espaço certo da ludicidade, do prazer, do autoconhecimento, da afetividade, da empatia, da auto motivação, da arte do relacionamento, da cooperação, da autonomia, do aprimoramento da comunicação, da criatividade, da imaginação, da sensibilidade e das vivencias corporais.”(SANTOS 2000 p.61)

A criança não brinca apenas por distração, pois cada brinquedo tem uma finalidade e de acordo com o momento em que está passando, cada brinquedo tem sua significação.

Essa pedagogia trabalha de forma diversificada respeitando as necessidades de cada criança, estimula-a a brincar considerando suas potencialidades e capacidades criadoras.

Ainda a respeito do brincar, Silva e Andrade (2013) contribuem afirmando:

O brincar no hospital passa a ser uma forma de garantir que a criança hospitalizada tenha seu direito concretizado, uma vez que se encontra num espaço diferente do vivido cotidianamente e tem uma parte de sua vida interrompida, como a escolarização, as amizades, o lar, seus brinquedos etc. Isso contribuirá para que a criança continue a desenvolver-se plenamente, concluindo as etapas da vida sem nenhum prejuízo.(ANDRADE, 2013.p 29).

2.1 MELHORANDO O QUADRO CLÍNICO ATRAVÉS DO BRINCAR

O brincar é algo muito precioso na vida da criança, e quem retém esse direito, tira o desejo da criança em desfrutar de sua infância, mesmo a criança internada em um hospital, não deve ser privada do direito de brincar, pois o brincar é terapêutico, é mágico, a criança quando brinca entra no mundo da fantasia e até esquece a doença que o aflige.

Para alcançar um melhor desenvolvimento a criança precisa brincar e isto para ela é a realização do seu trabalho, na brincadeira ela experimenta, testa, fantasia, imita situações sociais com as quais convive. Educar através da brincadeira torna-se algo precioso, desde que induzido o acompanhamento de forma séria e comprometida (ANDRADE, 2013, p.126).

Devido o hospital ser um espaço de angustia e dor, foi pensado em um espaço onde a criança pudesse exteriorizar suas angustias e medos, um lugar onde ela pudesse brincar, se envolver no mundo da imaginação e alegria, e foi criada a brinquedoteca este é um espaço bem alegre onde além de trabalhar o brincar através de diversos brinquedos desde jogos educativos até o cantinho do faz- de- conta, é trabalhada as músicas, e o lúdico de forma geral segundo Paula:

[...] Muitos hospitais têm possibilitado, para muitas crianças, entrar no mundo da fantasia e imaginação considerando que toda criança no hospital tem o direito a um espaço social e brincadeira. Se ela for favorecida a recreação, atividades complementares, acompanhamento de um profissional da área educacional e programas que envolvam atividades artísticas e recreativas de promoção da saúde, um dialogo de possibilidades se estabelece (Paula et al p.136, 137).

Esse é o trabalho realizado pelo pedagogo hospitalar ou brinquedista, promover momentos recreativos, brincadeiras e atividades educativas para favorecer o bem estar e desenvolvimento do aluno.

Ainda a respeito destes resultados satisfatórios que a brinquedoteca traz para a criança hospitalizada Silva e Andrade (2013) contribui dizendo:

A inserção do brincar nos ambientes hospitalares tem apontado vários aspectos positivos na recuperação da saúde da criança, visto que a brincadeira assume papel fundamental na reelaboração da realidade, no caso, a hospitalização; permite que a criança não tenha maiores prejuízos no seu desenvolvimento biopsicossocial, que já está acometido por uma doença; tenha seu direito garantido de ser criança; eleva a autoestima; favorece no bom humor. (SILVA; ANDRADE, 2013.p.97).

A ausência deste profissional atuando no hospital traz resultados negativos para a criança hospitalizada, pois segundo as autoras:

É importante reafirmar que a falta do pedagogo nesse espaço prejudica o desenvolvimento da criança e do adolescente hospitalizados, já que eles não teriam atividades ludo-pedagógicas para realizar, ficando amedrontados, ansiosos e estressados devido ao tempo ocioso, por não ter o que fazer (SILVA; ANDRADE, 2013, p. 104,105.)

Falar em Brinquedoteca é algo que traz alegria não somente para a criança mais também para os adultos, pois estes amam o espaço tão quanto a crianças, pois ali encontram o apoio das pedagogas para conversarem, expor suas angustias e medos, além de que é um espaço que tem jogos, atividades de pintura e outras atividades variadas. A respeito deste espaço amado também pelos adultos Santos (2000) afirma:

Falar sobre Brinquedoteca é também desvincular o lúdico da infância, pois jogos e brinquedos não são privilégios somente das crianças, embora o brinquedo seja considerado a essência da infância. É preciso pensar na Brinquedoteca como um espaço que contemple todas as etapas do desenvolvimento humano, independentemente da idade cronológica das pessoas, pois ela envolve as crianças, os jovens, os adultos e os idosos e, portanto, a educação, o trabalho e a vida. (SANTOS 2000, p 58).

Percebe-se que a brinquedoteca não precisa ser necessariamente um espaço apenas para a criança, pois é necessário pensar que a brinquedoteca é um espaço que contemple todo desenvolvimento humano, não importando a idade do indivíduo, o brincar sempre nos traz algo confortante, uma nova descoberta, um novo olhar sobre o mundo em que estamos inseridos, através do brincar surgir a interação, ponto essencial para começar um relacionamento entre indivíduos e a partir daí acontecer um aprendizado.

Chagas (2014) afirma que a brincadeira não precisa necessariamente ter uma ação pedagógica, pois o brincar sempre tem algo a ensinar.

Nem sempre a brincadeira tem um intuito pedagógico, contudo o valor do aprender brincando não é negado. No brincar é possibilitado a criança fazer relações, experimentar, imaginar, criar, se conhecer, é um espaço para as crianças, é um momento e lugar de inventividade, de deleite .(p.1323).

2.2 A BRINQUEDOTECA QUANTO ESTRUTURA FÍSICA

Falar da brinquedoteca quanto estrutura física é necessário fazer uma análise de como está sendo manuseando os brinquedos, como está sendo os cuidados com o espaço onde está sendo instalado a brinquedoteca, pois o mesmo precisa ser um espaço dinâmico para o desenvolvimento do indivíduo que dele necessita.

Segundo Silva e Mattos (2009):

Os brinquedos têm que receber uma atenção especial com relação à higiene e à esterilização. Somente uma estrutura bem montada, com espaços apropriados vários recursos lúdicos disponíveis, não é suficiente para o sucesso de uma brinquedoteca no hospital e para que ela possa atingir seus objetivos. (SILVA, MATOS, 2009 p.10610).

O brinquedista também precisa saber respeitar o não querer brincar. Participar da recreação, acima de tudo deve ser espontâneo e prazeroso (Paula, 2002 et al p.143).

É importante o brinquedista respeitar cada momento das crianças, pois haverá momentos que a mesma não estará disposta, e como sabemos a brincadeira deve ser realizada de forma prazerosa.

Nas brinquedotecas hospitalares as brincadeiras também podem convidar os participantes a escolha de papéis e a representação das situações do dia-a-dia que permeiam-na internação (Paula, 2002 et al p.144).

Através dessas brincadeiras exteriorizam seus sentimentos, elas inventam e reinventam, brincam de ser pacientes, profissionais de saúde e de pais e acabam expressando o que sentem, e essas brincadeiras podem revelar sentimentos tanto de aceitação quanto de rejeição.

As vivências hospitalares constataram que a atividade de recreação nas brinquedotecas não são desenvolvidas somente para as crianças. Os familiares também interagem fazendo parte das brincadeiras e auxiliando no cuidado com os brinquedos (Paula, 2002 et al p.145).

As famílias das crianças internadas brincam também, esquecem faixa etária e dão lugar ao mundo da imaginação, buscam a socialização tornando a brincadeira mais prazerosa para as crianças, vale ressaltar que é muito importante, pois quando os pais se envolvem na brincadeira dos filhos, fortalecem o vínculo entre ambos, percebe-se que algumas crianças

não recebiam essa doação de brincar com seus pais, devido a falta de tempo, e já no hospital ambos tem muito tempo de brincarem juntos.

2.3 O CONTADOR DE HISTÓRIAS HOSPITALAR

Foi perceptível que a Brinquedoteca Hospitalar possui uma variedade de livros, tanto infantil, como para os adultos que estão acompanhando as crianças internadas, e que ali havia contadores de histórias, e sabendo da importância do ato de contar história para as crianças hospitalizadas, abordarei essas questões logo a seguir.

É importante ressaltar aqui que a ação de contar e ouvir história possibilita o resgate da memória cultural e afetiva. Contar história é promover momentos lúdicos, de prazer, de aprendizado, de capacitação, de sensações e sentimentos, incentiva à leitura proporcionando oportunidade para desenvolver a imaginação e enriquece o vocabulário.

A contação de história contribui para formação da criança contribui na compreensão do mundo que a rodeia, levando-a a um caminho infinito de descobertas. É um benefício importante para as crianças. Essas ações, de certo modo, fazem parte das estratégias para a formação do leitor.

De acordo Silva (2009, p.35), o contador de histórias sabe que seu papel é levar o ouvinte a tornar-se um leitor, por isso, além de proporcionar-lhes um entretenimento na hora da contação, presta-lhe também informações sobre o livro onde a história se encontra o nome de seu autor, editora que publicou.

Ao ouvir uma história as crianças vivenciam os problemas, os conflitos dessa história, com isso aumentam consideravelmente o repertório de conhecimento delas sobre si e o mundo. E isso ajuda na formação da personalidade das mesmas.

O ato de contar histórias é a arte mais antiga das artes. Desde tempos passados os povos se reuniam, amigos e familiares, para contar e ouvir histórias. Reuniam-se ao redor das fogueiras e ali contavam suas histórias, falavam de seus costumes, dialogavam, se alegravam, narravam suas aventuras e assim preservavam seus valores.

De acordo as teorias de Filho (2009, p.79) este tipo de contação de histórias tem um teor positivo em relação às crianças no contexto familiar.

“Esta atividade tem como objetivo levar as atividades de leitura como continuidade das contações de histórias vivenciadas no âmbito do seu lar ou da sua comunidade, além de propiciar esse tipo de experiência àquelas crianças que por motivos diversos não tiveram oportunidade de conviver com essa experiência tão ancestral”. (FILHO, 2009, p.79).

Por meio das histórias ouvidas, as pessoas têm oportunidades de se tornar leitores assíduos e competentes linguisticamente.

A arte de contar histórias na sala de aula é um ótimo meio de incentivo à leitura, quando contamos uma história, temos que ter em mente que esse momento é de grande valia para o aluno, pois através das histórias serão formados bancos de dados de imagens, que serão usadas nas interações vividas por eles. Criando assim um elo entre a criança e o mundo da leitura.

Contar histórias para os alunos do Ensino Fundamental favorece a aprendizagem e contribui para a estimulação da imaginação. Também procura trazer valores morais, disciplinar e desenvolver o interesse pela leitura. Para Coelho (1997) a leitura é um alimento importante para o ser humano:

[...] a história é importante alimento da imaginação. Permite a auto identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma de incorporar a arte à vida [...] (COELHO, 1997, p.12).

Acredita-se que o ato de contar histórias é uma forma de formar laços entre pessoas, humanizar as relações entre si. A escola é hoje um espaço privilegiado em que deverão estar às bases para a formação do indivíduo leitor e nesse espaço deverão ser privilegiados os estudos literários.

Se os educadores procurarem fazer da leitura um momento de lazer, de forma que os alunos sintam prazer em ler e não como uma obrigação que deve ser cumprida, estarão colaborando para um desenvolvimento prazeroso no qual incentivará o educando ao gosto literário, tornando-lhe um futuro leitor.

O professor precisa ser um exemplo de um bom leitor. Para transmitir o gosto pela leitura é necessário gostar de ler, ter amor pelo que faz ser criativo. As crianças procuram ver em nós algo pra se espelhar, gostam de nos imitar. Que elas possam ver em nós um instrumento de gosto pela leitura dos livros literários, infantis e infanto-juvenis. De acordo com Oliveira (2009, p.15).

O melhor instrumento e a técnica mais eficiente são amor e a criatividade, unidos à preocupação com objetivos do trabalho, com nosso público e com a mensagem a ser transmitida. É preciso que o professor goste de Literatura Infantil, que ele se encante com o que lê, pois somente assim poderá transmitir a história com entusiasmo e vibração. Se o professor for um apaixonado pela Literatura Infantil, provavelmente, os alunos se apaixonarão também. Para ler um texto de Literatura Infantil é preciso ter coração de criança. Muitas das vezes lemos uma história e não gostamos, uma criança lê a mesma história e fica encantada. Isso pode acontecer porque lemos com a cabeça de adulto.

O mais importante ao contar uma história é procurar envolver a criança no contexto da narrativa, dando oportunidade para a mesma falar suas experiências relacionadas à mesma. O discente deve estar atento acompanhando-a no sentido de esclarecer alguma dúvida ou ajudar a compreender a narração.

Contar histórias é uma experiência gratificante tanto para quem conta, quanto para quem ouve. As emoções se misturam e se fundem em um prazer estimável.

É aconselhável que o docente observe se as histórias contadas estão instruindo, comovendo. Pois ao ouvir as histórias as crianças participam dos problemas e dificuldades dos personagens e pode sentir emoções importantes como tristeza, raiva, alegria, medo, insegurança e tantas outras mais. Uma boa história deve encantar, prender a atenção, falar de coisas interessantes que tenham relações com a vida e o nível da criança de compreensão dos mesmos, e também trazer novidades para despertar a curiosidade e incentivar a imaginação. Quando contamos uma história, temos que ter a responsabilidade de observar, o que contar, quando contar e pra quem contar.

Os livros são meios principais de mediações de uma história à qual todos podem ter acesso. Podemos contar histórias sem os livros em mãos. Porém é importante que os alunos peguem, folheiem, sintam o livro. Tenham tempo suficiente para analisá-lo, tirando suas conclusões se gostam ou não do livro que têm em mãos. Na formação do leitor os recursos mais favoráveis ainda são os livros. Segundo os PCNs (1997, p.58):

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para prática de leitura que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e de materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura.

Porém através de histórias, da expressão corporal, ritmo, gesto e principalmente a entonação de voz, neste momento precisamos envolver a criança pelo encantamento e a magia da narrativa. Sempre respeitando sua vontade de querer ou não ouvir a história. Deverão ser conquistados, precisamos envolvê-los nesta mágica viagem da leitura e nunca obrigá-los a ouvir ou ler. Pois não é obrigando-os a fazer o que queremos que vamos conquistá-los, ou mesmo envolvê-los, nos momentos dos contos literários.

De acordo com Leal e Albuquerque (2009) podemos até oferecer as obras, mas a escolha deverá ser do aluno.

Oferecer diferentes obras, estimular leituras diversificadas, desenvolver atividades em sala de aula com determinados gêneros é de fato, imprescindível, mas desqualificar os leitores por causa de suas preferências, ou obrigá-los a ler em seus momentos de lazer aquilo que achamos mais importante, pode ser desastroso no trabalho de formação de leitores (LEAL; ALBUQUERQUE 2009, p.91).

O processo de envolvimento da criança com a leitura é em longo prazo, e é preciso ter estratégias e paciência, se quiser ter um bom resultado de envolvimento dos nossos alunos com o mundo dos livros é preciso procurar meios para chamar a atenção do aluno e a contação de história é algo fantástico, a criança aprende de forma alegre. Verdi (2009) contribui da seguinte forma:

Contar histórias é lindo, é uma delícia, porém conta-las a crianças e adolescentes hospitalizados é mais que isso, é compreensão, amor, alegrias, entusiasmo, preparam para a vida e para enfrentar os desafios da dor e em muitos casos da perda. Exige sensibilidade de conhecimentos pedagógicos e psicológicos. O pedagogo hospitalar por suas características próprias e subjetivas tem na literatura infantil uma fonte geradora da maioria de seus objetivos pré-estabelecidos (Verdi, 2009, p.168).

O pedagogo hospitalar- contador de histórias assiste as reações positivas dos enfermos, trocam sorrisos de cumplicidade, entusiasmam e contagiam com esse entusiasmo, recebem carinho das crianças e o agradecimento emocionado dos familiares, pois o foco é único: a criança, a família, a humanização hospitalar (VERDI, 2009 p. 169).

A brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá recebia voluntários contadores de histórias que se disponibilizavam aos finais de semana em alegrar a criançada através das histórias, infelizmente hoje não há voluntários que se prontifiquem no momento.

Ser pedagogo hospitalar contador de histórias, é algo encantador, permite entrarmos no mundo encantado, nos permite sonhar, além de que é uma forma de arrancar sorrisos da criança e lhes proporcionar a melhora do seu quadro clínico.

3. EDUCAÇÃO E SAÚDE: UM TRABALHO EM PARCERIA?

É notório a relevância de trabalhar educação e saúde no ambiente hospitalar, porém não é fácil alcançar tal mérito, pois ambas tem características distintas, mas trabalhar ambas juntos é primordial para um trabalho eficaz, no entanto essa parceria só acontece se os que delas vão se utilizar ter a plena compreensão de sua importância.

Silva e Andrade (2013, p.30) afirmam que “Educação e saúde são campos do saber distintos, com especificidades e características diferentes, mas que podem e devem trabalhar em parceria.”, ou seja, um interligando o outro a fim de favorecer a criança que precisa deste atendimento de forma humanizada e com qualidade, mas na prática será que funciona? Se esta teoria coincidir com a prática os resultados serão excelentes.

A respeito da desavença em ambas as partes, Silva e Andrade (2013) contribuem dizendo:

A falta de diálogo entre a Educação e a Saúde nos remete a repensar em como melhorar esses dois campos do saber, pois grande parte dessa crise está intimamente ligada à má Educação lecionada nos espaços educativos como também à má formação de profissionais das áreas do conhecimento. É preciso compreender que a Educação é requisito básico para que a Saúde possa ser um direito de todos garantido concretamente. (SILVA; ANDRADE, 2013, p.35).

Sendo assim, podemos compreender que a área da educação é tão importante quanto a área da saúde, pois através da educação a criança pode ter o conhecimento a fim de evitar doenças e conseqüentemente diminuir a demanda na área da saúde.

Um dos motivos importantes do trabalho em parceria entre saúde e educação, é que a equipe de saúde deverá manter o pedagogo sempre informado a respeito do quadro clínico dos pacientes, pois haverá crianças que não poderão frequentar a brinquedoteca devido estar com doença contagiosa, ou alguma complicação médica e o pedagogo tem que estar a par dessas informações, pois quando a criança não pode ir até a brinquedoteca, o pedagogo leva algumas atividades da brinquedoteca até ela, seja tarefas de colorir, jogos educativos, algum brinquedo descartável, ou a contação de história conforme Silva e Andrade (2013) retrata:

Os profissionais de saúde podem ajudar sobre maneira no planejamento das ações do pedagogo, conferindo-lhe informações sobre o estado de saúde das crianças e dos adolescentes, subsidiando a sua avaliação no sentido de verificar as condições deles frequentarem a brinquedoteca ou a classe hospitalar, ou de decidir se as atividades poderão ser desenvolvidas no leito, no caso da impossibilidade dos sujeitos se dirigirem aos espaços assinalados. (SILVA, ANDRADE 2013 p.21)

Assis (2009) nos traz uma bela reflexão através do trabalho colaborativo entre educação e saúde, pois através da colaboração todos têm a ganhar, e a ganhos significativos para a criança enferma. Pois o ato de colaboração entre educação e saúde colabora para o desenvolvimento do individuo quanto ser atuante da sociedade em que vivem, portanto é primordial a interação entre ambas para promover uma ação eficaz na criança enferma, pois ao mesmo tempo em que está hospitalizada ela pode está participando de ações educativas essenciais para o seu desenvolvimento intelectual.

A saúde e a educação, cuidando do paciente\aluno devem estar unidas no levantamento de possibilidades e escolha das estratégias de intervenção e no compromisso com o desenvolvimento humano. Assim fica estabelecida uma verdadeira parceria colaborativa, visto que saúde e educação trabalham juntas, compartilhando objetivos, responsabilidades, expectativas, frustrações e sucessos. (ASSIS, 2009 p.88).

A autora ainda colabora nos falando sobre o assistencialismo, a educação deve estar prestando total assistência a saúde e vice-versa, pois o trabalho humanizado requer essa doação de saberes em ambas as partes, e não basta o uso de técnicas, bons equipamentos, se não houver cooperação, e comprometimento em ambas as partes, não terá também com o aluno\ paciente. A respeito disto Assis (2009) destaca:

Para o estabelecimento de um eficiente trabalho de humanização, é preciso que essas duas áreas atuem não só com recursos inovadores ou a exclusividade de técnicas mais avançadas (que não dão conta de criar os vínculos de apoio),mas também com atitudes de cuidado, assistência ao outro(não assistencialismo – ajuda que causa dependência). (ASSIS, 2009, p.107).

Para a autora é essencial que haja uma parceria entre educação e saúde, não apenas com técnicas inovadoras que muitas vezes não é suficiente para criar vínculos entre os que dela participa, mas que tanto saúde e educação trabalhem de forma eficaz ambas pensando no desenvolvimento do individuo que nela está inserido, sendo necessária uma parceria de qualidade para tal ação.

3.1 FORMAÇÃO DO PEDAGOGO QUE ATUA NO HOSPITAL

O pedagogo hospitalar, para atuar no hospital deve ter curso preferencialmente em Licenciatura Plena em Pedagogia, além de:

A formação do pedagogo que atua no hospital precisa contemplar as noções básicas de saúde e dos procedimentos médicos, conhecer as patologias e os cuidados de prevenção, para que possa transitar no ambiente hospitalar e desenvolver praticas educativas de forma segura, tanto para ele como para a criança hospitalizada. (SILVA, ANDRADE, 2013 p.84)

Considera-se de tamanha importância as formações continuadas, pois o pedagogo deve estar se qualificando a cada dia, pois a profissão docente extingue a nunca parar de estudar e estar sempre participando de cursos que venham complementar seus saberes e ajudar a lidar com vários problemas que venham surgir no decorrer de sua carreira, também é necessário a ampliação do número de funcionários a fim de que o trabalho seja realizado de forma mais eficaz, pois um só funcionário não pode realizar várias atividades ao mesmo tempo, porém com a diversificação das atividades distribuídas a mais funcionários o trabalho é realizado de forma mais eficiente. Desse modo Assis (2009,p.103) afirma: “percebe-se o quanto se faz necessário discutir a formação dos profissionais - tanto da área da educação como da saúde- para a ampliação, com bom êxito, do atendimento pedagógico-educacional em ambientes hospitalares”. E a pedagoga Jasmim (2017) sente falta desta ampliação de funcionários quando esta afirma que para melhorar o trabalho realizado pelo pedagogo na brinquedoteca seria necessário: [...] “ampliar a equipe e capacitá-la frequentemente.

3.2 O TRABALHO REALIZADO PELO PEDAGOGO NO HOSPITAL

O brinquedista hospitalar deve trabalhar os aspectos cognitivos e afetivos, saber lidar com os sentimentos tanto das crianças como de seus familiares, pois enquanto os médicos e enfermeiros estão preocupados com a doença do aluno, o pedagogo cuida em lidar com as emoções, com o processo psíquico das crianças. Porém sempre respeitando o trabalho dos profissionais de saúde, pois como afirma Behrens: “Outro ponto importante que exige o equilíbrio do educador focaliza-se na ideia de que a aprendizagem não pode ser mais essencial que sua saúde”. Por isso os pedagogos devem estar bem preparados e ter o cuidado de que suas intervenções pedagógicas não ocorram em momentos inadequados.

Como essa escolarização hospitalar é, um direito, garantido por lei a esses alunos, a sociedade que não oferece esses serviços, fica em débito com as crianças hospitalizadas, e é fundamental a importância da união de todos os educadores em prol dessa causa pois como afirma Behrens:

A responsabilidade de qualquer educador, neste momento, seria engajar - se no movimento da luta contínua por políticas públicas que garantam o direito da implantação do desenvolvimento da escolarização a hospitalar com qualidade pedagógica. (BEHRENS, 2014 p.19).

A maioria dos pedagogos hospitalares despreza o jaleco branco e optam por cores alegres e coloridas pois Castro (2014) expressa-se dizendo que:

Quando os profissionais de saúde se apresentam à criança como médicos, enfermeiros, psicólogos já refletem na criança as situações de medo e angústia. Diferente é a reação quando o professor se apresenta, ela remete-se a figura já conhecida, ao lugar em que este profissional trabalha as situações que ocorrem nas escolas. (CASTRO 2014 p.43)

Cardoso et al (2012, p.52) diz que “Para a criança hospitalizada a imagem do professor, por si só, traz um alívio, pois é uma pessoa já conhecida e que faz parte da sua vida. Ele é o meio que permite à criança se ligar ao mundo fora do hospital, que foi deixado para trás por algum tempo”.

O professor deve ter equilíbrio psicológico e controlar o máximo possível suas emoções frente ao aluno internado, pois o hospital haverá diversas circunstâncias difíceis que o pedagogo será tomado pelas emoções, afinal somos seres sensíveis, e o nosso curso principalmente nos extingue a pensar no ser humano como pessoa, sentir suas dores, e lutar juntamente com essas pessoas, há momentos em que as crianças perderão seus cabelos devidos aos processos de quimioterapia, e o pedagogo deverá motivá-las e levantar a auto estima dessas crianças. Poderão ocorrer momentos bem dolorosos que ao pedagogo retornar ao hospital poderá não encontrar mais seu aluno (paciente), por isso é um trabalho lindo, porém requer muito equilíbrio psicológico pois Castro (2014) afirma:

O professor neste ambiente deve ter clara a noção de perda, dos conflitos sociais, as questões socioeconômicas e culturais; o professor necessita manter o equilíbrio psicológico frente as diversas circunstancias dos tratamentos. (CASTRO 2014 p.43, 44).

O pedagogo hospitalar tem a função também de coordenar, orientar e dirigir os estagiários supervisionando-os a fim de organizar o espaço hospitalar, pois este ambiente concentra um grande número de pessoas, e se não houver organização, poderá ocorrer pontos negativos.

Existem multiatividades propostas ao pedagogo hospitalar, promover ações educativas envolvendo atividades corporais, lúdicas, podem também intervir nas maternidades hospitalares, desenvolver projetos com idosos, realizando palestras, a função do pedagogo hospitalar hoje é indispensável como afirma Jesus (2014):

Por muito tempo o serviço hospitalar foi tradicionalmente exclusivo aos profissionais de saúde. Nos dias de hoje, este cenário é outro e a cada dia se torna mais evidente importância da presença de multiprofissionais e dentre eles o pedagogo no espaço hospitalar (JESUS, 2014 p.85).

No entanto, para que isso aconteça é necessário um profissional capacitado em desenvolver e aplicar conceitos educacionais, como também estimular novas competências e habilidades, sendo este profissional, o Pedagogo Hospitalar. É importante ainda “ressaltar a importância de se ter um profissional com recursos próprios dentro do hospital que seja apropriado para desenvolver este trabalho aonde a criança interaja e construa novos conceitos”. (ESTEVEZ 2008, p. 6,7). Assim, segundo a mesma autora:

Ele será o tutor global da criança para que ela possa ser tratada de seu problema de doença, sem esquecer as necessidades pessoais. A intervenção faz com que a criança mantenha rastros que a ajudem a recuperar seu caminho e garantir o reconhecimento de sua identidade. (p.6)

É de grande relevância o trabalho do pedagogo hospitalar, pois o seu trabalho com as crianças ajuda no desenvolvimento cognitivo e ajuda no processo de cura de que ele necessita, mas para agir de tal forma o pedagogo precisa ser dotado de paciência, carinho e dedicação.

O pedagogo auxilia a criança a se conectar com o mundo fora do hospital, ajuda na elevação da autoestima e na compreensão da doença e do novo ambiente. A criança necessita de cuidados não apenas com a doença, mas também com o seu psicológico, que fica bastante abalado. A presença do pedagogo cria uma perspectiva de melhora, possibilita a redução do período de internação e ainda ajuda na superação das dificuldades encontradas pela criança em quanto está doente. (CARDOSO et al , 2012, p.49)

É primordial a atuação de o pedagogo no ambiente hospitalar, pois o mesmo pode conectar a criança internada com o mundo fora do hospital, lhe trazendo novidades e lhe ajudando a entender sua situação hospitalar, ajudando assim a criança a se elevar emocionalmente, ajudando na melhora e sua autoestima. Portanto o pedagogo tem um papel relevante dentro do hospital em que se encontram crianças inseridas. É também papel do pedagogo hospitalar saber respeitar o momento de cada criança, o momento dela querer brincar e o momento de não querer, pois segundo fontes. O professor deve saber respeitar o silêncio e a tristeza da criança hospitalizada. “Sendo necessária uma prática pedagógica ou educação da emoção, o que amplia o conceito de educação hoje difundido”. (FONTES 2005).

Além de trabalhar na brinquedoteca hospitalar, o pedagogo realiza as visitas nos leitos das crianças internadas, pois pode haver crianças impossibilitadas de frequentar a brinquedoteca devido estarem com doenças contagiosas ou no cirúrgico logo após ter passado por uma cirurgia, e há também aquelas crianças tímidas ou mesmo que não tem conhecimento da brinquedoteca hospitalar, e para isso é de fundamental importância que o pedagogo realize essas visitas a fim de prestar apoio a essas crianças, seja levando um livro, um brinquedo um

desenho para pintar a fim de que essas crianças não fiquem desassistidas desse atendimento, quanto a esse atendimento realizado no leito.

Assis (2009, p.90) afirma que “O aluno hospitalizado deve ser atendido no próprio leito, por professor devidamente capacitado, quando não puder se locomover, ou em pequenos grupos, em uma sala de fácil acesso instalada perto da enfermaria ou dos quartos”.

3.3 O TRABALHO REALIZADO NA BRINQUEDOTECA DO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARABÁ

Através da pesquisa de campo, senti falta de estagiários do curso de pedagogia, e voluntários, o que é muito importante e tornam o trabalho na brinquedoteca mais rico e reconhecido, pois ambos realizando um trabalho em conjunto, e com o maior número de colaboradores o trabalho será realizado com maior êxito, porém deve-se levar em conta a estrutura da brinquedoteca, se o tamanho é suficiente para abrigar os colaboradores, a família da criança e as crianças enfermas sendo que estas últimas não podem estar em lugar pequeno e sufocado com grande número de pessoas devido cuidados com a saúde. Wolf afirma a respeito disto:

A sistematização do trabalho da Pedagogia Hospitalar dependerá da instituição, ou seja, da disponibilidade do hospital em termos de espaço físico e o tipo de convênio firmado e dependerá das necessidades do hospital. (WOLF, 2013.p 48).

Vale enfatizar que é essencial o hospital colaborar no desenvolvimento das ações desenvolvida no âmbito da brinquedoteca, pois se todos colaborarem o trabalho flui e a quem ganha com isso são as crianças que tanto necessitam.

Para tanto é necessário termos profissionais de qualidade que atende nesses ambientes, para que todos envolvidos venham ter ver êxito em seus trabalhos realizados é relevante todos trabalhar em prol de ajudar a criança que está naquele espaço, necessitando de carinho e cuidado.

4. ANÁLISES E RESULTADOS ALCANÇADOS

4.1 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa, pois de acordo com Godoy (1995) ela envolve a obtenção de dados descritivos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes.

Também foi realizada pesquisa bibliográfica para melhor entendimento da importância de se ter um Pedagogo Hospitalar e as implicações de não tê-los nos hospitais, de modo que serão realizadas coleta de informações em livros, artigos e etc. (SEVERINO 2007).

Foi realizada também um estudo de caso, já que:

O estudo de caso tem por objetivo proporcionar vivência da realidade por meio da discussão, análise e tentativa de solução de um problema extraído da vida real. Enquanto técnica de ensino procura estabelecer relação entre a teoria e a prática. (Godoy 1995 p.25)

Foram buscadas respostas junto as secretarias municipais de saúde e educação, ou seja, mais de uma entidade, provavelmente ocorrerá várias divergências entre ambos órgãos ao questionar a não existência de pedagogos atuando no hospital , e segundo Godoy (1995) “no estudo de caso o pesquisador geralmente utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variadas fontes de informação”.

Além de que no estudo de caso segundo Godoy (1995) “A escolha da unidade a ser investigada, é feita tendo em vista o problema ou questão que preocupa o investigador”.

Assim, esta pesquisa tentou entender a importância da presença de pedagogas no Hospital Municipal de Marabá-PA, e os benefícios que proporcionam as crianças que frequentam o espaço da brinquedoteca, onde as pedagogas atuam.

A técnica da entrevista foi utilizada como o momento da interação entre pesquisadora e pesquisados, em forma de entrevistas semiestruturadas onde serão colhidas as informações por meio de discursos livres, como mostrado por Severino (2007).

Com isso pretendeu-se compreender a função das pedagogas hospitalares e porque elas são importante no espaço que ocupam no HMM. Como também por parte de alguns familiares para entender seus pontos de vista, se entendem o papel das pedagogas ali como se percebem melhoras nos pacientes que são atendidos na brinquedoteca hospitalar.

Após a coleta de dados, que segundo (Godoy 1995):

Os dados devem ser coletados no local onde eventos e fenômenos que estão sendo estudados naturalmente acontecem, incluindo entrevistas, observações, análise de documentos e, se necessário, medidas estatísticas” iniciarei a análise dos conteúdos buscando sua compreensão para o desenvolvimento do trabalho escrito (GODOY, 1995, p27.)

4.2 A IMPORTANCIA DO PEDAGOGO NO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARABÁ

Foi possível constatar durante o trabalho de campo realizado no Hospital Municipal de Marabá, que a área da educação é muito desvalorizada e o trabalho da pedagoga hospitalar é muito desconhecido.

Quando em busca de uma autorização junto a Secretaria Municipal de Saúde a fim de começar a pesquisa de campo no Hospital Municipal de Saúde, logo que disse que era do curso de pedagogia, a funcionária responsável pelo setor, espantou-se e já foi dizendo que no hospital não tinha pedagogos, como eu já tinha verificado essa informação e não coincidia com o que a funcionária falara, logo insisti, então a mesma foi confirmar a informação com seu superior, ou seja, a própria funcionária que faz o ofício para o secretario assinar não tinha conhecimento da pedagogia hospitalar, além disso encontrei uma dificuldade muito grande em iniciar a pesquisa devido uma série de burocracias, apesar de ser estudante da UNIFESSPA, Universidade Federal e ter o meu seguro garantido desde o vínculo que me ligara a instituição, precisava de um termo de compromisso, levei vários, porém nenhum era o que “eles” queriam.

Já na pesquisa de campo observei tamanha ignorância entre alguns profissionais da área da saúde, muitos, tem total desconhecimento da existência da brinquedoteca no local, outros, chegam até a questionar que a brinquedoteca não tem importância alguma, pois se esta vir a fechar as crianças não morrem, e já na área da saúde se não houver funcionários, as crianças poderão vir a óbito.

Esta é uma ignorância muito grande e intolerante, pois o brincar é algo mágico na vida das crianças, a brinquedoteca é um lugar bem colorido, cheio de brinquedos, livros, músicas, onde desperta a alegria da criançada. Além de que o brincar é terapêutico e através deste melhora o quadro clínico das crianças internadas.

A respeito do surgimento da brinquedoteca no Hospital Municipal de Marabá, a pedagoga Orquídea (2017) destaca em sua fala que:

[...] Olha pelo tempo que eu trabalho aqui, e... nós tínhamos uma visão de que as crianças ficavam muito só, dentro do quarto doente né, sentindo dor, sendo curada todo dia, então nós tivemos uma ideia de como fazer a mudança nessa rotina das crianças, então com a conclusão de curso que eu fiz, nós nos juntamos, fizemos um projeto e graças a Deus conseguimos por em prática com o apoio da direção e tudo e funcionamento para dar uma rotina melhor da humanização né, pra humanizar pra melhorar a vida dessas crianças.

A mãe de uma criança internada também relata a importância da brinquedoteca hospitalar, pois afirma: [...] “É importante porque distrai as crianças né, tipo como eu disse agora a pouco as crianças ficam bem estressadas, e com a brinquedoteca, bastante brinquedos e pessoas para brincar a criança já começa a interagir mais”.

Precisamos nos colocar no lugar de uma criança e sentir como ela sente-se presa em um leito de hospital, deitado na cama, se pensarmos no tamanho do sofrimento pensaremos na importância da brinquedoteca para a criança enferma como espaço terapêutico.

O pedagogo hospitalar pensa na criança como um todo, trabalha os aspectos cognitivos e afetivos da criança, e busca promover momentos de alegria para as crianças, trabalhando a humanização.

Figura 1: Pintura facial



Fonte: Acervo da autora (2017)

Figura 2: Recepção a aluno internado



Fonte: Acervo da autora (2017)

O atendimento na brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá, é feito de maneira tão humanizada que as crianças se sentem muito felizes, como podemos observar na figura 2, o menino mesmo na cadeira de rodas demonstra alegria através do sorriso que vemos em sua face, quando este adentra no espaço da brinquedoteca.

Ainda foi observada na prática, que a médica pediatra juntamente com a equipe de estagiários não possui compreensão básica da função do espaço da brinquedoteca, pois ambos invadem o espaço sem ao menos pedir licença para a pedagoga responsável e começam a estudar, relatar os casos dos pacientes, o que leva muitas horas atrapalham o atendimento na brinquedoteca porque eles querem silêncio e é preciso baixar o volume da televisão, além de que as crianças se intimidam com a presença destes e não ficam à vontade.

Seria bom pensar em um local em que a equipe médica pudesse realizar as suas análises, pois se apoderam da brinquedoteca com toda autonomia e ignorância como se este fosse um espaço deles. A Pedagoga Orquídea (2017) afirma que “ao desenvolver seu trabalho sofre constantes rejeições em relação à equipe médica” e mais uma vez a área da pedagogia sofre discriminações, ainda relata que “é jogado na sua cara várias vezes que é profissional da educação e não da saúde”, ainda complementa dizendo que “pediu para o diretor do hospital ceder um espaço para ser feita as reuniões, já que, todas as reuniões são realizadas na brinquedoteca, porém este relata ser o único espaço disponível para realizar as reuniões, e a pedagoga é obrigada a pedir para as crianças se retirarem do espaço delas.

Mais uma vez percebe-se a falta de interesse em relação ao trabalho desenvolvido na brinquedoteca e parece que tais profissionais não sabem o real significado do trabalho humanizado.

Vale ressaltar que não são todos os profissionais da área da saúde que possuem essas características apresentadas pelo autor e mencionadas por mim através da pesquisa de campo, pois em todo lugar tem os profissionais que trabalham com amor a profissão e também existe aqueles que simplesmente escolheram a profissão errada, assim como na área da educação existe educadores que não faz jus a profissão, porém um detalhe que me chamou a atenção na brinquedoteca hospitalar é que os profissionais que ali atuam devem possuir um requisito indispensável, que é gostar de crianças, as três funcionárias responsáveis pela limpeza brincam com as crianças, a tratam muito bem, e respeitam, e segundo a pedagoga Jasmim “ havia passado pela brinquedoteca algumas funcionárias que não tinham qualquer tipo de afinidade com as crianças, e por isso foi solicitado a substituição por outra funcionária”, pois a brinquedoteca trabalha a humanização e esse bom atendimento não deve partir apenas das

pedagogas mas sim de todas as funcionárias que trabalham na brinquedoteca, todas devem estar plenamente envolvidas com as crianças a fim de dar todo carinho e assistência necessária.

Quanto a este bom atendimento, Braga et al (2005, p.3) expõe que “O trabalho desses profissionais, ainda restrito, vai além do recurso da brinquedoteca, almejando um trabalho completo, inovador e instigante, envolvendo sua melhor forma de atendimento.”

Bom seria que nos demais lugares fossem assim, pois existem funcionários que abusam do poder por serem concursados e trabalham de qualquer jeito confiando que não podem ser tiradas do cargo exercido, numa escola, por exemplo, é importante que todos atendam bem os alunos desde o professor, direção, vigias e merendeiras, é bem melhor quando o vigia recebe os alunos com um bom dia bem alegre, a merendeira faça uma merenda com amor para os alunos, ou seja, com o desenvolvimento de todos funcionários trabalhando com amor, os resultados são bem satisfatórios, quanto a esse atendimento coletivo Silva e Andrade (2013) colabora dizendo:

A educação no espaço hospitalar tende a humanizar o atendimento de reabilitação da saúde da criança hospitalizada, pois promove uma interação paciente–equipe medica–família–profissionais da educação em que é possível criar um dialogo entre os sujeitos contribuindo, no estado biopsicossocial da criança. Essa atuação da educação com a saúde tem favorecido para diminuir o período de internação, garantir os direitos da criança e do adolescente a escolarização e a saúde e também tem transformado o espaço triste e doloroso do hospital em local de aprendizagem, encantamento e reabilitação da saúde e da educação, (SILVA, ANDRADE 2013 p.63).

Um dos trabalhos realizado pelo pedagogo no hospital é trabalhar com os familiares da criança internada, o pedagogo conversa com os responsáveis pela criança e tenta acalmá-los da melhor maneira possível, prestando total apoio, e também oferecendo jogos, pinturas, para que estas possam se distrair do momento cansativo que o hospital carrega por si próprio.

Figura 3: Grupo Pipoca e Maionese realizando brincadeiras



Fonte: Acervo da autora (2017)

A mãe da criança gracinha afirma a respeito das atividades educativas que mais gosta na brinquedoteca: [...] “ Televisão, jogos, brinquedos e a atenção que as meninas dão também é muito importante”. fala da Rosa esta usa o termo “meninas” referindo-se as pedagogas pois o termo pedagoga por lá não existe, e através de todos os questionários foi relatado o desconhecimento do pedagogo e o que este faz, foi ai que expliquei para cada familiar que pedagogo era a função das “meninas” que trabalham na brinquedoteca e expliquei que a função do pedagogo abre um leque de oportunidade podendo trabalhar em vários órgãos, empresas e até mesmo nos hospitais.

Embora sendo chamadas de meninas, tias ou outros derivados o importante é o trabalho que estas desenvolvem na brinquedoteca hospitalar, sendo bem valorizado e aprovado pelos pacientes e seus familiares, pois a família sente no pedagogo uma confiança, sendo capaz de desabafar seus sentimentos e a pedagoga está sempre prontas a ouvi-las. A respeito disto Wolf (2013) também contribui explanando:

A prática do pedagogo se dará através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital. Essas práticas são as estratégias da Pedagogia Hospitalar para ajudar na adaptação, motivação e recuperação do paciente, que por outro lado também estará ocupando o tempo ocioso. (WOLF. 2013. p.48).

O brincar na brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá é feito de forma livre e espontânea, onde as crianças escolhem o brinquedo que querem brincar, o livro que desejam ler, o desenho que deseja colorir, a música ou o filme que desejam assistir, em qual cantinho elas desejam se inserir visto que tem o cantinho da leitura, o cantinho do faz de conta, o cantinho do brincar, a respeito do brincar livre e ter autonomia, Cunha (2000) afirma:

A Brinquedoteca é, antes de mais nada, um espaço criado para que a criança possa brincar livremente. Com isso, propicia-se o verdadeiro brincar, aquele que possibilita a expressão das necessidades mais profundas do ser humano; aquelas que, embora desconhecidas, podem estar bloqueando a liberação de potencialidades ou impedindo o acesso à felicidade. (CUNHA 2000 p.31.)

Além disso, a brinquedoteca trabalha com programações em datas comemorativas, como exemplo o dia do brincar, o dia das crianças onde acontecem atividades diversificadas como palestras, roda de conversas e animações através de um “grupo de voluntárias composta pelas animadoras artísticas pipoca e maionese” que realizam apresentações com músicas, pintura, brincadeiras e trabalham há 17 anos animando a garotada.

Como aparece nas imagens 3 e 4 o grupo de professoras “Pipoca e Maionese” apresentam peças, músicas e brincadeiras na brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá, trazendo a alegria para essas crianças enfermas.

Segundo A. Oliveira (2010) “A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais”. Ou seja, através das diversas brincadeiras é fortalecido o vínculo de amizade e afetividade, conforme mostra na imagem abaixo a criança internada doando e recebendo abraço, um gesto de aproximação, cuidado, confiança, e afetividade, através de brincadeira realizada no HMM no dia das crianças.

Figura 4: Criança dando abraço, demonstração de afetividade



Fonte: Acervo da autora (2017)

O brincar é algo muito precioso na vida da criança, e quem retém esse direito, tira o desejo da criança em desfrutar de sua infância, mesmo a criança internada em um hospital, não deve ser privada do direito de brincar, pois o brincar é terapêutico, é mágico, a criança quando brinca entra no mundo da fantasia e até esquece a doença que o aflige.

Durante uma entrevista realizada no Hospital Municipal de Marabá, no dia do brincar, a pedagoga Orquídea contribui dizendo:

[...] “porque não é fácil, tem crianças aqui com 30 dias, 40 dias internadas sendo curadas com 24 horas e quando elas vem pra cá pra esses brinquedos, cara, elas esquecem de tudo.” (PEDAGOGA ORQUÍDEA, 2017).

A pedagoga Jasmim também justificou a importância da brinquedoteca no hospital, pois segundo ela:

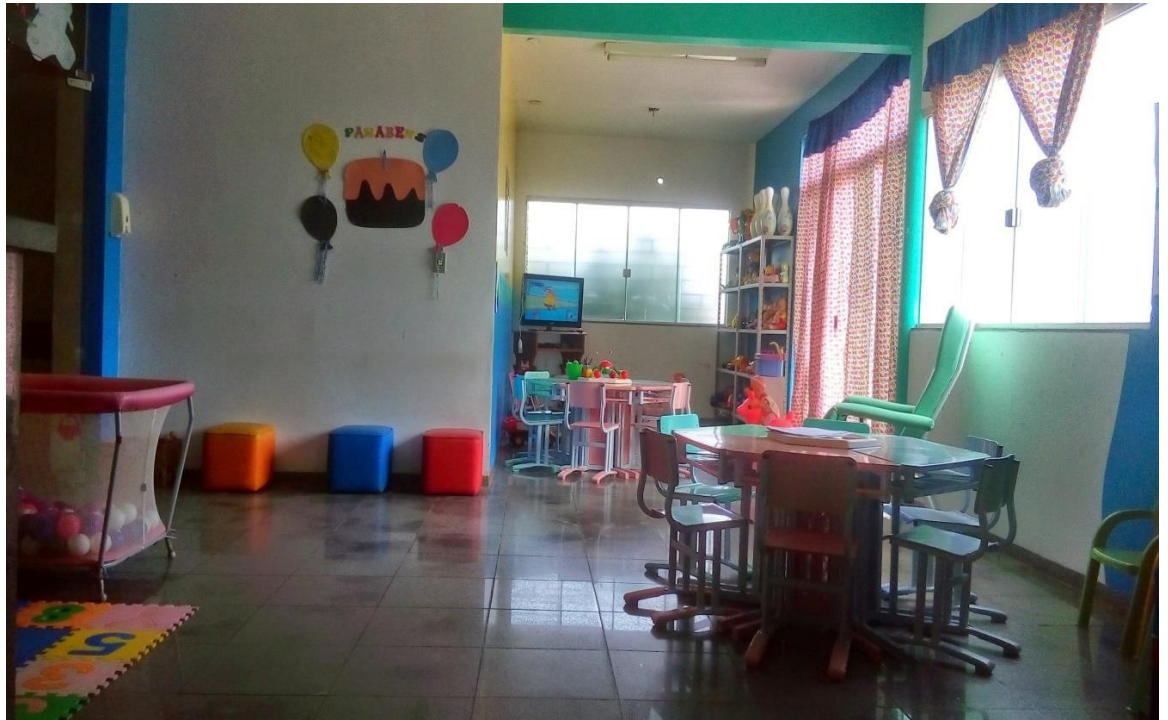
[...] Bom, a brinquedoteca hospitalar vem trazer para a criança a valorização da infância por mais que ela esteja hospitalizada, esse direito dela de estar brincando não é sendo né, então o que ameniza o trauma da internação, o tempo da recuperação é melhor, diminui o tempo de internação”.(PEDAGOGA JASMIM).

Os familiares das crianças internadas também verificaram melhoras no estado de saúde dos seus filhos, pois quando indagada se havia melhora ou notado diferença na saúde das crianças através do brincar, a mãe “A” respondeu: [...] Já, já , hoje ele já começou a correr mais um pouquinho, já está muito melhor do que ontem, ontem ele estava bem tristonho ”E a mãe de outra criança complementou: [...]” Então alivia bastante, e com certeza é uma iniciativa bem valida”.

Para alcançar um melhor desenvolvimento a criança precisa brincar e isto é para ela a realização do seu trabalho, na brincadeira ela experimenta, testa, fantasia, imita situações sociais com as quais convive. (SILVA; ANDRADE, 2013 p.126).

Devido o hospital ser um espaço de angustia e dor, foi pensado em um espaço onde a criança pudesse exteriorizar suas angustias e medos, um lugar onde ela pudesse brincar, se envolver no mundo da imaginação e alegria, para isso foi criada a brinquedoteca este é um espaço bem alegre onde além de trabalhar o brincar através de diversos brinquedos desde jogos educativos até o cantinho do faz- de- conta, é trabalhada as músicas, e o lúdico de forma geral.

Figura 5: Espaço da Brinquedoteca



(Acervo da autora 2017)

Figura 6: Cantinho do bebê



(Acervo da autora 2017)

Figura 7: cantinho da Leitura



Fonte: Acervo da autora (2017)

Como mostra na figura 7 , a brinquedoteca possui um acervo de livros, tanto para as crianças, como para os adultos, onde ambos poderão “viajar” mediante a leitura. Onde se trabalhava também a contação de histórias para as crianças através da disponibilidade de voluntários.

Segundo Paula (2002):

[...] Muitos hospitais têm possibilitado, para muitas crianças, entrar no mundo da fantasia e imaginação considerando que toda criança no hospital tem o direito a um espaço social e brincadeira. Se ela for favorecida a recreação, atividades complementares, acompanhamento de um profissional da área educacional e programas que envolvam atividades artísticas e recreativas de promoção da saúde, um dialogo de possibilidades se estabelece (Paula 2002 et al p.136, 137).

Esse é o trabalho realizado pelo pedagogo hospitalar ou brinquedista, promover momentos recreativos, brincadeiras e atividades educativas para favorecer o bem estar e desenvolvimento do aluno.

As brinquedotecas nos hospitais devem ser localizadas em espaços adequados, quantidade de brinquedos suficientes para a realização do trabalho e, fundamentalmente, que eles possuam atividades ao brincar (Paula, 2002 et al p.143).

Quanto a isto, a brinquedoteca do Hospital Municipal de Marabá possui um espaço bom tanto no tamanho do ambiente quanto na quantidade de brinquedos capaz de confortar todas as crianças ali atendidas, porém não é um espaço próprio da brinquedoteca pois é um espaço cedido, onde funcionava um depósito e segundo a Pedagoga Jasmim: [...] “O hospital não tem um espaço específico para a brinquedoteca, mas onde funciona é um bom espaço, iluminado, ventilado, espaçoso. Porém futuramente irão precisar do espaço e não sabemos onde funcionará a brinquedo”.

A higienização dos brinquedos também é necessária, assim como dos locais das brinquedotecas e escolha dos brinquedos. Portanto não basta somente implantar brinquedotecas, é preciso cuidá-las com profissionalismo e carinho (Paula, 2002 et al p.143).

Neste sentido foi possível observar que a higienização da brinquedoteca era realizada diariamente, existe 3 funcionárias responsáveis pela higienização do espaço, ambas trabalham um dia e folgam 2 , a cada 15 dias era realizada uma lavagem geral na brinquedoteca, onde era esterilizado tudo, móveis, brinquedos, livros, e todo o espaço. As escolhas dos brinquedos também são diversificadas de forma a suprir a necessidade tanto dos bebês quanto das crianças adolescentes, ou seja, os brinquedos são variados e buscam atender ao gosto de toda as crianças além de serem brinquedos bem duradouros, feitos com materiais bom e que atendem as exigências.

Cardoso et al (2012, p.54) afirma que:

Deve-se ressaltar que, além dos projetos e trabalhos pedagógicos, é de grande importância que o ambiente seja decorado e preparado para receber as crianças, pois um local acolhedor alivia o medo e minimiza a tensão do hospital.

O ambiente da brinquedoteca do Hospital Municipal é bem acolhedor, colorido, é trabalhado atividades pedagógicas e também segundo a pedagoga Jasmim [...] “Trabalhamos com projetos alusivos a datas comemorativas, palestras educativas. Em parceria com o serviço social, com o projeto “mãe acolhedora” e psicologia.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido enfatizando a pedagogia hospitalar, e a importância da brinquedoteca no espaço hospitalar, analisando a importância de desenvolver um trabalho eficaz no desenvolvimento da saúde da criança, enfatizando também a importância da contação de histórias na brinquedoteca.

No decorrer da pesquisa que foi toda elaborada com fundamentação teórica, trazendo questões essenciais ao desenvolvimento do tema foi perceptível o quanto é importante a atuação do pedagogo hospitalar, pois através de seu trabalho as crianças que estão internadas passam a ter seus dias mais alegres.

No decorrer do desenvolvimento do trabalho, a partir das entrevistas foi perceptível que é um trabalho árduo, pois os pedagogos hospitalares que trabalham dentro do Hospital Municipal de Marabá, muitas vezes são inferiorizados pelos demais colegas de trabalho, às vezes até com palavras ofensivas, notando assim que o trabalho do pedagogo hospitalar precisa ser reconhecido e dado seu devido valor.

Para tanto é necessário políticas públicas voltadas para essa área para poder divulgar e priorizar o trabalho desses profissionais. É necessário divulgações que deem a devida relevância a atuação desses profissionais, mostrando para todos que seu trabalho é de grande importância para a sociedade.

É relevante destacar aqui que a criança internada precisa de cuidados hospitalares, mas também precisa de escolarização, pois apesar de estarem internadas, elas necessitam de estar inseridas no âmbito educacional, é aí que o pedagogo hospitalar entra, levando a alegria e a educação escolar até as crianças que estão hospitalizadas.

A família também é importante no ambiente da brinquedoteca, a interação família-hospital é essencial para recuperação da criança que está internada, pois fará com que a criança se sinta importante, amparada e protegida no momento que está passando por esse momento de dificuldade.

Vale ressaltar aqui que é relevante o espaço brinquedoteca, entendendo que o brincar é um processo construtivo que ajuda no processo de aprendizado das crianças, pois elas são afastadas de seu cotidiano e colocadas em um ambiente totalmente diferente de seu ambiente

rotineiro, sendo que o espaço hospitalar não impede da criança brincar e se divertir, ou seja, através do brincar a criança se sente melhor e é um incentivo para mesma lutar pela vida.

Por fim, este estudo traz uma reflexão da atuação do profissional da educação atuando no ambiente hospitalar, apresentando contribuições para o processo de aprendizagem da criança envolvida no ambiente hospitalar.

Pensando assim é preciso haver mais um rigor quanto as políticas públicas existentes, nota -se que na lei nº 11.104, de 21 de Março de 2005 ficou estabelecido a obrigatoriedade de instalações de brinquedotecas nas unidades que ofereçam atendimento pediátrico, porém a prática não condiz com o que estabelecido na lei, pois somente cinco anos após a implementação desta lei a brinquedoteca hospitalar no Hospital Municipal de Marabá foi implantada com o apoio da direção administrativa, e há muitos outros hospitais em diversos municípios que ainda não oferecem esse atendimento mesmo sendo obrigatório segundo a lei.

No Hospital Municipal de Marabá o espaço da brinquedoteca Hospitalar estava sendo divulgado na recepção do Hospital, através de um slide (anexo E) onde as pessoas internadas podem observar a estrutura da sala, os projetos e atividades desenvolvidas, o atendimento, a equipe profissional, os horários de atendimento e as leis que asseguram esse atendimento e também havia uma proposta de organizar grupos de funcionários mesmo em seus expedientes, para que por um momento assistissem uma palestra sobre o trabalho do pedagogo hospitalar atuando na brinquedoteca e leitos, sendo importante essa divulgação pois muitos funcionários desconhecem essa profissão, não só funcionários da saúde, mais também alguns mesmo da educação, os pacientes, acompanhantes e até alguns governantes, e essa ação é uma medida que futuramente será desenvolvida no hospital contribuindo para que a pedagogia hospitalar seja vista com um olhar relevante e dinâmico para a atuação do pedagogo hospitalar, para que o mesmo venha a trabalhar desenvolvendo seu trabalho com eficácia pensando no bem estar da criança que necessita dela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Walkiria de. **Classe hospitalar: um olhar pedagógico singular.** São Paulo:phorte,2009.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Caminhos da escolarização hospitalar para uma visão de complexidade.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. Introdução, p. 9-20.
- BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaio sobre literatura e história da cultura.** Trad. Sérgio Paulo Rouanet 7ª ed. São Paulo: brasiliense, 1994. Disponível em: https://monoskop.org/images/3/32/Benjamin_Walter_Obras_escolhidas_1.pdf. Acesso: 12\04\2017.
- BRAGA, Denise Silva; MENDES, Michelle Marques; QUEIROZ, Cristiane Moraes. **Pedagogia Hospitalar: a do educador no ambiente hospitalar com crianças e adolescentes portadores do câncer.** 2005.
- BRASIL. LEI n 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 (DOU 23.12.1996). **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>.
- BRASIL. Lei n. 6.202, de 17 de Abril de 2002 (DOU 17.04.1975). **Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares.** Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1970-1979/L6202.htm. Acesso em: 25\01\2017.
- BRASIL. Lei n.8.069, de 13 de Julho de 1990 (DOU 16.7.1990). **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e o Adolescente.** Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf Acesso em 27\01\2017.
- BRASIL. Resolução nº 41 de Outubro de 1995 (DOU 17/19/95). **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/conanda.htm>. Acesso em: 27\01\2017.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em: 26/01/2017.
- BROUGERE. G. **Brinquedo e cultura**, trad. Gisele Wajskap. 5 ed. São Paulo; Cortez, 1994
- CARDOSO Cristiane Aparecida; SANTOS, Mauro Augusto dos; SILVA, Aline Fabiana da. **Pedagogia Hospitalar: a importância do pedagogo no processo de recuperação de crianças hospitalizadas.** Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/372/172>, 2012.
- CASTRO,Adriane Belluci. **Belório de linguagem mediada pela tecnologia: Aprendizagem de leitura e escrita e os multiletramentos digitais.** 2014. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/638>.

CHAGAS, Floriza Garcia. **A Formação de Repertório Cultural da Criança: Um olhar a partir do brinquedo-palavra** São Paulo: 2014.

COELHO, Nielly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria-análise-Didática**. São Paulo: Moderna 1987.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo**. In: FRIEDMANN, Adriana et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Edições Sociais: ABRINQ, 2000.

ESTEVES, Cláudia R. **Pedagogia Hospitalar: Um Breve Histórico**. Bahia, 2008. Disponível <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacao-saude/classes-hospitalares/WEBARTIGOS/pedagogia%20hospitalar....pdf>>. em Acesso: 21/10/2017.

FILHO, Gregorin, José Nicolau. **Literatura infantil: Múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: 2009.

FONTES, Rejane de S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: Discutindo o papel da educação no hospital**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro-RJ, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a10.pdf>>. Acesso: 10/03/2016.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais**. Revista de administração de empresas, São Paulo, v35, n.3. p.20-29 Mai/Jun 1995. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/20595/S003475901995000300004.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso: 10/03/2016.

GOMES, Janaína O. RÚBIO, Juliana de Alcântara S. **Pedagogia Hospitalar: A Relevância da Inserção do Ambiente Escolar na Vida da Criança Hospitalizada**. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Volume 3, nº 1. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Janaina.pdf>>. Acesso : 21/01/2016.

LEAL, T.F.; Brandão, ALBUQUERQUE, E. B. C. **Textos que ajudam a organizar o dia-a-dia**. In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. Z. **Leitura e produção de textos na alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Mansur & N. Rodrigues (Eds.), **Temas em Neurolingüística** (pp. 31-44). São Paulo, SP: 2001.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de Oliveira. **O Professor como Mediador das Leituras Literárias**. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; CONSSON, Rildo. (orgs) **LITERATURA: ensino fundamental**. Brasília: Ministro da Educação, Secretaria de educação Básica. 2010.

OLIVEIRA, F. **Garantir direitos, verbas públicas e vida digna: uma outra educação é possível**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4, 2002, São Paulo. Palestra de abertura... São Paulo: Palácio das Convenções do Anhembi, 2002.

OLIVEIRA, L. M; SOUZA FILHO, V. C.; GONÇALVES, A. G. **Classe hospitalar e a prática da pedagogia**. Revista científica eletrônica de Pedagogia, ano 6, n. 11, jan. 2008.

Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/265294168/Classe-Hospitalar-e-a-Pratica-Da-Pedagogia-1> >. Acesso 24/10/2017.

PAULA, E. M. A. T. **de Crianças e professores em hospitais: aprendizes especiais na diversidade dos contextos hospitalares.** In.: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 11, 2002, Goiânia. Anais eletrônicos... Goiânia, 2002. Disponível em: CD-Rom.

SANTOS, Cláudia Bueno dos; SOUZA, Márcia Raquel de. **Ambiente hospitalar e o escolar.** In: Elizete Lúcia Moreira Matos(org.). *Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar.* Petrópolis: Vozes, 2009. Cap 7, p. 109- 117.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico.** Pretopolis, RJ: Vozes, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23^a ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da. MATOS, Elizete Lúcia Moreira (Org.). **Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar.** Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira.** 2^a Ed. Goiânia: Cãnone, 2009.

SILVA, Neiton. ANDRADE, Elane Silva. **Pedagogia Hospitalar Fundamentos e Práticas de Humanização e cuidado.** Editora UFRB Cruz das Almas- Bahia/2013

VERDI, Cristiane. **A importância da literatura infantil no hospital.** In: Elizete Lúcia Moreira Matos (org.). *Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar.* Petrópolis: Vozes, 2009. Cap. 11, p.161-173.

VYGOTSKY. **A formação social da mente.** Trad. José Cipolla Neta, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Afech. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WOLF, R. A. do P. **Pedagogia Hospitalar: A prática do pedagogo na instituição não hospitalar.** 3. ed. 2007. Disponível em: www.uepg.br/revistaconexão Acesso em: out. 2017.

ANEXOS

ANEXO A- MODELO DE FICHA INDIVIDUAL DOS PACIENTES



Prefeitura Municipal de Marabá
Secretaria Municipal de Saúde
Hospital Municipal de Marabá
Folha 17 Quadra Especial - Nova Marabá - Marabá - PA
Fone: (094)322-2049/2101
Brinquedoteca/HMM



Ficha Individual Paciente

Nome: _____ Dt nasc. ___/___/___ data internação: ___/___/___

Clínica _____ Leito _____ Causa/Internação: _____

Descrição	Data				
Atividade realizada					
Manifestações emocionais					
Comunicação					
Socialização					
Atenção					
Desenvolvimento intelectual e cognitivo					
Expressão corporal					
Relação/Brinquedo/Brincadeira					

Descrição	Data			
Atividade realizada				
Manifestações emocionais				
Comunicação				
Socialização				
Atenção				
Desenvolvimento intelectual e cognitivo				
Expressão corporal				
Relação/Brinquedo/Brincadeira				

Observação:

Significado da brinquedoteca para você.



ANEXO B- MODELO DE FICHA AVALIATIVA



Prefeitura Municipal de Marabá
Secretaria Municipal de Saúde
Hospital Municipal de Marabá
Folha 17 Quadra Especial – Nova Marabá – Marabá – PA
Fone: (094)322-2049/2101



Ficha Avaliativa

Brinquedoteca/HMM



Nome da mãe: _____



Paciente: _____

✓ Importância da brinquedoteca hospitalar na recuperação das crianças.

✓ Benefícios que a brinquedoteca proporciona para as crianças.



✓ A brinquedoteca torna o estado hospitalizado da criança um pouco mais alegre e tranqüilizante?

Sugestão:



ANEXO C – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTAS COM PEDAGOGAS

Roteiro de entrevista

QUESTIONÁRIO/ ENTREVISTA DE PESQUISA - PEDAGOGA HOSPITALAR

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome (opcional) _____

1. Qual a sua formação? Há quanto tempo atua na área da educação? E porque você se interessou pela pedagogia?

Sou formada em Pedagogia - UFPA.
Trabalho na área da Pedagogia desde 2010. Sempre na área Hospitalar.
O curso de Pedagogia na universidade foi escolhido por ter poucas opções na época, mas desde o início do curso que achei interessante, gostei, formei e atuo como profissional da área.

2. Já atuou como docente em escola regular? Se sim, qual a diferença entre atuar numa sala de aula regular e numa brinquedoteca hospitalar?

Atuei por 2 meses substituindo uma professora na Educação Infantil. A diferença é que cada espaço tem suas especificidades, embora sempre promovendo a educação na formação de pessoas, cada um tem o objetivo bem peculiar. Na Brinquedoteca interage com o paciente respeitando o limite do seu problema de saúde e sempre com sensibilidade.

3. Quais os requisitos essenciais para tornar-se um pedagogo hospitalar?

Acredito que tem que gostar da área. Se especializar no curso de Pedagogia Hospitalar para ter embasamento teórico e sempre fazer a junção/relação entre educação x Saúde.

4. Para você, como os profissionais da área da saúde veem o pedagogo hospitalar?

Atualmente ~~esse~~ a maioria
desconhece esse profissional na área
hospitalar.

5. O que se entende por Pedagogia Hospitalar?

É uma área que tem por finalidade
atender pacientes em idade de escolarização
para que esse usuário não fique ~~desperdiçado~~
excluído de suas atividades escolares ~~em~~
~~período~~ em virtude de sua enfermidade e
período de internação.

6. Como você avalia a importância do brincar para a criança que se encontra internada?

O brincar é de fundamental importância
à criança / adolescente internado, pois na
brincadeira tem a oportunidade de
expressar, de forma simbólica, desejos,
conflitos e frustrações. No brincar a criança
esquece um pouco o momento da dor
diminui a ansiedade e favorece o
equilíbrio emocional.

7. A brinquedoteca do HMM trabalha com projetos? Quais?

Trabalhamos com projetos alinhados a
datas comemorativas, Palestras educativas,
Em parceria com o Serviço Social
com o Projeto "Mãe Acolhedora" e Psicologia.

8. Quantas crianças em média frequentam a brinquedoteca hospitalar diariamente? E geralmente permanecem hospitalizadas por quanto tempo?

Em média de 10 crianças. O tempo de internação varia muito mais vai de 7 dias, as vezes chega até 40 dias.

9. Como iniciou a brinquedoteca hospitalar neste local? Um pouco de história...

Iniciou com o Projeto de TCC de uma servidora estudante de Pedagogia, que hoje é uma das funcionárias da Brinquedoteca. No período de 2007 a 2009 houve a arrecadação de brinquedos, equipamentos e material inerente a funcionalização de uma brinquedoteca. Em 2010 foi implantada a área da área Administrativa da época. Logo mais ~~o curso de Brinquedista Hospitalar~~ realizamos o curso de Brinquedista Hospitalar e o apoio da SMS, no Hospital Pequeno Príncipe na cidade de Curitiba, para podermos trabalhar de forma adequada na Brinquedoteca.

10. Existe algum acontecimento considerado muito importante ocorrido em sua trajetória atuando no hospital? Destaque.

Um momento que considero importante além de trabalhar na Brinquedoteca, foi trabalhar na PNH (Política Nacional de Humanização) atuando em uma das Direções da Política "Acolhimento", na qual atendíamos os pacientes no Setor de Ambulatório e Pronto Socorro com a Equipe qualificada, ~~os pacientes~~ estreitando a relação paciente x funcionários.

11. Quanto a estrutura física, como você avalia o espaço que funciona a brinquedoteca?

O hospital não tem um espaço específico para a Brinquedoteca, mas onde funciona é um bom espaço, iluminado, ventilado, espaçoso. Porém futuramente não precisa do espaço e não sabemos onde funcionará a Brinquedo.

12. Quais são os recursos que a secretaria de saúde\ educação oferece para esse atendimento?

A Brinquedoteca funciona com recursos voluntários e o Hospital ajuda com material Didático.

13. O que você acha que poderia ser feito para melhorar o trabalho realizado na brinquedoteca?

Ampliar a Equipe e capacitá-la frequentemente. Mais Apoio por parte da SMS e do próprio Hospital, Renovação do Acervo de Brinquedos e Equipamentos. Fazer valer a Lei 11.104 de 21 de março de 2005.

Roteiro de entrevista

QUESTIONÁRIO/ ENTREVISTA DE PESQUISA – PEDAGOGA HOSPITALAR

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome (opcional) Marina do Socorro Pereira da Silva.

1. Qual a sua formação? Há quanto tempo atua na área da educação? E porque você se interessou pela pedagogia?

Pedagoga, mas não atuo na área da educação.

2. Já atuou como docente em escola regular? Se sim, qual a diferença entre atuar numa sala de aula regular e numa brinquedoteca hospitalar?

Não, mas eu acho que deve ter uma grande diferença, na Educação trata-se mais a questão das educadoras da criança, no hospital trata-se mais a questão humanização e a doença da criança, o efeito de brincar na recuperação da criança internado.

3. Quais os requisitos essenciais para tornar-se um pedagogo hospitalar?

Primeiramente ser Pedagoga, e depois fazer uma especialização em pedagogia hospitalar.

4. Para você, como os profissionais da área da saúde veem o pedagogo hospitalar?

Para eles é muito importante e ajuda na recuperação das crianças que ficam internadas. Mas tem uns que tem muito resistência com o trabalho.

5. O que se entende por Pedagogia Hospitalar?

A pedagogia hospitalar ela só vem para contribuir no trabalho do hospital e na ajuda da cura das crianças.

6. Como você avalia a importância do brincar para a criança que se encontra internada?

Observar em si se faz falta para as crianças, e imagina com a criança internada, ele esquece que está com dor que está num hospital.

7. A brinquedoteca do HMM trabalha com projetos? Quais?

Sim. Pintura, tarefa para as crianças brincadeiras em grupos, jogos educativos.

8. Quantas crianças em média frequentam a brinquedoteca hospitalar diariamente? E geralmente permanecem hospitalizadas por quanto tempo?

Na realidade não temos uma quantidade exata, tem crianças que passam uma semana, quinze dias, um mês, depende muito da doença da criança

9. Como iniciou a brinquedoteca hospitalar neste local? Um pouco de história...

A brinquedoteca surgiu de uma necessidade em que se observava as crianças internadas por dias, sendo furadas, sentindo dor, estressadas sem fazer nada. Até que no decorrer do curso de pedagogia tivemos a ideia de humanizar o setor de pediatria e surgiu a ideia de montar uma sala com brinquedos, para que elas pudessem se sentir melhor durante o período de internação

10. Existe algum acontecimento considerado muito importante ocorrido em sua trajetória atuando no hospital? Destaque.

Existe vários momentos, mas todos são dias e gratificantes, ver a satisfação e alegria no retorno das crianças que ficam internadas.

11. Quanto a estrutura física, como você avalia o espaço que funciona a brinquedoteca?

A nossa estrutura física é boa, mas poderia ser melhor, com brinquedos mais educativos e mais jogos.

12. Quais são os recursos que a secretaria de saúde\ educação oferece para esse atendimento?

Na verdade a secretaria de saúde nos dá o espaço e nos ajuda em algumas programações. Pois todos os brinquedos que temos são doações que recebemos.

13. O que você acha que poderia ser feito para melhorar o trabalho realizado na brinquedoteca?

Primeiramente a valorização do profissional e o respeito com o trabalho que aqui é desenvolvido.

ANEXO D – QUESTIONÁRIOS DIRECIONADOS ÀS FAMÍLIAS DOS PACIENTES

**QUESTIONARIO DE PERGUNTAS DIRECIONADAS Á FAMILIA
DA CRIANÇA INTERNADA NO HOSPITAL MUNICIPAL DE
MARABÁ.**

Nome: (opcional) Poliana/mãe da paciente Natália

1. Como você avalia o atendimento, a infra-estrutura, e a quantidade de brinquedos na brinquedoteca no Hospital Municipal de Marabá?

O atendimento é excelente, o espaço é bom, acha espaçoso, e a quantidade de brinquedos é boa.

2. Você considera importante o brincar para a criança hospitalizada? Porquê?

Concerteza. Porque ajuda muito na recuperação.

3. Você tinha conhecimento da brinquedoteca hospitalar aqui no hospital? E do pedagogo hospitalar? Você sabe o que ele faz?

Não tinha conhecimento da brinquedoteca no hospital. E do pedagogo muito pior. Também não sabe o que o pedagogo faz.

4. Que sugestões você daria para melhorar o atendimento na brinquedoteca?

No ponto de vista o espaço poderia ser ainda maior, tivesse água na salinha para as crianças beber, abrir aos finais de semana que é o dia em que as crianças mais sentem falta.

5. Você indicaria a brinquedoteca hospitalar para outra criança que viesse a ser hospitalizada? Porquê?

Sim. Porque lá senti que sua filha melhorou bastante esquece aquele sofrimento de agulhada e só pensa na brinquedoteca, e em questão do medo das enfermeiras, quando chega na brinquedoteca e vê as meninas ela conversa.

6. O que você achou das atividades propostas você gostou? Relate as que você mais gostou.

Televisão, jogos, brinquedo e a atenção que as meninas dão também é muito importante.

7. A brinquedoteca hospitalar tem lhe oferecido quais atividades educativas?

jogar, pintar, assessor, _____

QUESTIONARIO DE PERGUNTAS DIRECIONADAS Á FAMILIA DA CRIANÇA INTERNADA NO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARABÁ.

Nome: (opcional) Magnésia/ mãe do Arthur

1. Como você avalia o atendimento, a infra-estrutura, e a quantidade de brinquedos na brinquedoteca no Hospital Municipal de Marabá?

Ótimo o atendimento, o espaço é bom, e se fosse maior sem pouco seria melhor ainda, e a quantidade de brinquedo se quisesse seria melhor mais pelo tamanho do espaço está bom.

2. Você considera importante o brincar para a criança hospitalizada? Porquê ?

Sim. Porque a criança fica muito estressada por causa dos remédios, e aqui é um lugar dela brincar e interagir com outras crianças e com os pais.

3. Você tinha conhecimento da brinquedoteca hospitalar aqui no hospital? E do pedagogo hospitalar? Você sabe o que ele faz?

Antes de vim pra cá não tinha conhecimento, mais como não é a primeira vez que frequento o hospital, tinha conhecimento nas visitas anteriores. Não tinha conhecimento do pedagogo hospitalar, esqueceu o que ele faz.

4. Que sugestões você daria para melhorar o atendimento na brinquedoteca?

O crescimento do setor,
e se tivesse uma interação
maior por parte do pedagogo,
que este se apresentasse, e con-
tasse histórias para as crian-
ças.

5. Você indicaria a brinquedoteca hospitalar para outra criança que viesse a ser hospitalizada? Porquê?

Sim. Porque ela iria se
sentir bem igual meu filho,
se sente, quando ele acaba
faz pergunta: mãe, será se foi
abriu a salinha dos brinqu-
dos? Então toda criança gosta
deste espaço.

6. O que você achou das atividades propostas você gostou? Relate as que você mais gostou.

Das desenhos da pintura
e gosta também dos livros.

7. A brinquedoteca hospitalar tem lhe oferecido quais atividades educativas?

Desenho e a leitura pois
gosta muito de ler.

**QUESTIONARIO DE PERGUNTAS DIRECIONADAS Á FAMILIA
DA CRIANÇA INTERNADA NO HOSPITAL MUNICIPAL DE
MARABÁ.**

Nome: (opcional) Domiele / mãe do paciente Guilherme

1. Como você avalia o atendimento, a infra-estrutura, e a quantidade de brinquedos na brinquedoteca no Hospital Municipal de Marabá?

O atendimento é bom, não acha o espaço tão adequado para as crianças, a quantidade de brinquedos não é muito nem pouco é o suficiente.

2. Você considera importante o brincar para a criança hospitalizada? Porquê?

Sim. Porque a criança foi ficar aqui no hospital doente, sem nada pra fazer, e este espaço de brincar é importante para a criança distrair.

3. Você tinha conhecimento da brinquedoteca hospitalar aqui no hospital? E do pedagogo hospitalar? Você sabe o que ele faz?

Não, conheceu agora, também não tinha conhecimento do pedagogo, e não sabe o que ele faz.

4. Que sugestões você daria para melhorar o atendimento na brinquedoteca?

Fazer mais brincadeiras

5. Você indicaria a brinquedoteca hospitalar para outra criança que viesse a ser hospitalizada? Porquê?

Sim, porque iria fazer bem para a criança se distrair.

6. O que você achou das atividades propostas você gostou? Relate as que você mais gostou.

Gostou muito de pintar, pois é uma pintura e brincar com o filho.

7. A brinquedoteca hospitalar tem lhe oferecido quais atividades educativas?

Atividades de pintura
e brincar.

QUESTIONARIO DE PERGUNTAS DIRECIONADAS Á FAMÍLIA DA CRIANÇA INTERNADA NO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARABÁ.

Nome: (opcional) Elzeni / mãe da Beatriz

1. Como você avalia o atendimento, a infra-estrutura, e a quantidade de brinquedos na brinquedoteca no Hospital Municipal de Marabá?

O atendimento é 10 porque não po-
de dar outra nota, o espaço está
ótimo, a quantidade de brinqu-
dos está ótimo.

2. Você considera importante o brincar para a criança hospitalizada? Porquê?

Acha muito, porque a criança
fica bem, esquece a doença,
a Beatriz por exemplo sua fi-
lha que tem Lupus fica bem me-
lhor na brinquedoteca.

3. Você tinha conhecimento da brinquedoteca hospitalar aqui no hospital? E do pedagogo hospitalar? Você sabe o que ele faz?

Sim, pois já estive aqui vá-
rias vezes acompanhando minha
filha. Pedagogo é as meninas né!?
Sim, fazem um ótimo trabalho
com as crianças e também
com os pais das crianças atra-
vés das conversas.

4. Que sugestões você daria para melhorar o atendimento na brinquedoteca?

Está ótimo, se fosse sugerir
sugeria que a sala fosse am-
pliada juntamente com o número
de brinquedos.

5. Você indicaria a brinquedoteca hospitalar para outra criança que viesse a ser hospitalizada? Porquê?

Concerteza, com toda certeza,
porque é o lugar mais acolhi-
do e alegre do hospital, oferta
muitas atividades legais para
não esquecermos mais do tempo
de aflição, e aqui as crianças
melhoram a saúde.

6. O que você achou das atividades propostas você gostou? Relate as que você mais gostou.

Sim. Gosto muito de ler, pin-
tar e jogar jogos.

7. A brinquedoteca hospitalar tem lhe oferecido quais atividades educativas?

Através das diversas lições
podemos ler, pintar as ativida-
des e os jogos também que
são educativos, jogos de memó-
ria, a leitura a pintura e os jo-
gos são as atividades educativas
que a brinquedoteca nos oferece.

QUESTIONARIO DE PERGUNTAS DIRECIONADAS Á FAMILIA DA CRIANÇA INTERNADA NO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARABÁ.

Nome: (opcional) Fernanda/mãe do paciente Pedro

1. Como você avalia o atendimento, a infra-estrutura, e a quantidade de brinquedos na brinquedoteca no Hospital Municipal de Marabá?

O atendimento é bom, a infra-estrutura também, e a quantidade de brinquedos poderia aumentar.

2. Você considera importante o brincar para a criança hospitalizada? Porquê?

Sim, porque é o único divertimento que tem, pois a criança vive lá dentro triste, e a brinquedoteca é bom.

3. Você tinha conhecimento da brinquedoteca hospitalar aqui no hospital? E do pedagogo hospitalar? Você sabe o que ele faz?

Não, pois é a primeira vez que frequenta este hospital. Também não tinha conhecimento do pedagogo. O pedagogo ensina as crianças.

4. Que sugestões você daria para melhorar o atendimento na brinquedoteca?

Sugeria que a brinquedoteca fosse aberta a semana toda.

5. Você indicaria a brinquedoteca hospitalar para outra criança que viesse a ser hospitalizada? Porquê?

Sim. Porque aqui o seu filho é bem atendido e faz o que deseja, e assim indicaria para outra pessoa.

6. O que você achou das atividades propostas você gostou? Relate as que você mais gostou.

Gostou de tudo na brinquedoteca, principalmente as atividades de pintura e jogos educativos.

7. A brinquedoteca hospitalar tem lhe oferecido quais atividades educativas?

atividades. Pintura e jogos edu

ANEXO E – SLIDES MOSTRADOS NA RECEPÇÃO DA BRINQUEDOTECA

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR PEDIATRIA



ACOLHENDO E BRINCANDO COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

-Legislação

- ✓ Portaria 2.261/GM de 23 de Novembro de 2005;
- ✓ Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005

- Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.
- **Art. 1º** Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.
- **Parágrafo único.** O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

Brasília, 21 de março de 2005

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

-Definição

Art. 3º Entende-se por brinquedoteca o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar, contribuindo para a construção e/ou fortalecimento das relações de vínculo e afeto entre as crianças e seu meio social.



BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

- NELA PODEMOS ENCONTRAR:
- ✓ CANTINHO DE LEITURA;
- ✓ JOGOS;
- ✓ LIVROS E REVISTAS;
- ✓ CANTINHO DO BEBÊ
- ✓ BRINCADEIRAS;
- ✓ MUSICA;
- ✓ OUTROS...



BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

EQUIPE PROFISSIONAL

- ✓ PEDAGOGA
- ✓ BRINQUEDISTA HOSPITALAR
- ✓ OUTROS..

FAZEMOS PARTE



ABBri
Associação
Brasileira de
Brinquedotecas

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR HORARIO DE FUNCIONAMENTO

SEGUNDA A SEXTA

SABADO E DOMINGO

08:00 AS 12:00

14:00 AS 18:00



AÇÕES DIÁRIAS NA BRINQUEDOTECA



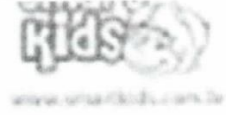
BRINQUEDOTECA HOSPITALAR PROJETO EM AÇÃO

MÃE ACOLHEDORA (Serviço Social)
PALESTRAS EDUCATIVAS (Serviço
Social/Psicologia/outros)

ANEXO F – ATIVIDADES DE PINTURA

Brinquedoteca Hospitalar
HMM

Nome: _____



HIGIENE PESSOAL

Brinquedoteca Hospitalar
HMM

Nome: _____

